



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

LETÍCIA DOLORES DA SILVA

A MÚSICA NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA

Florianópolis

2014

LETÍCIA DOLORES DA SILVA

A MÚSICA NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA

Monografia apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina, como um dos pré-requisitos para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Gilka Elvira Ponzi Girardello (UFSC)

Coorientadora: Gislene Natera (UDESC)

Florianópolis

2014

Letícia Dolores da Silva

A MÚSICA NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA

Este Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado ao curso de Pedagogia como pré-requisito para obtenção da licenciatura em Pedagogia foi julgado adequado para obtenção do Título de Licenciado em Pedagogia, e aprovado em sua forma final.

Florianópolis, ____ de Junho 2014.

Banca Examinadora:

Prof^ª. Dra. Gilka P, Girardello. (Orientadora)
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª. Ms. Gislene Natera. (Coorientadora)
Universidade Estadual de Santa Catarina

Prof^ª. Dra. Alessandra Mara Rotta de Oliveira.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª. Dra. Roselane Campos.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Ms. Maria Cristina Ratto Diederichsen (Suplente)
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por estar me dando forças para concluir meu sonho de me formar no Curso de Pedagogia.

Aos meus queridos pais Amilton Otávio da Silva e Dolores Maria da Silva, pelo apoio, amor, compreensão e pela paciência de compartilhar comigo este momento.

À minha irmã Carol Dolores da Silva, que muito me ajudou na realização deste trabalho.

Ao meu amigo e cunhado Randy Gomes Cavalcante, pela ajuda, apoio e pelas sugestões que muito me ajudaram na concretização desta pesquisa.

À professora Dra. Gilka Girardello, pela orientação, pelo carinho e atenção dada a mim.

À professora Mestre Gislene Natera, pela coorientação, compreensão, apoio e por me ajudar a conhecer um pouco mais sobre a música.

A todos meu muito obrigado!

Música é arte e também ciência de combinar os sons de maneira agradável ao ouvido. É uma linguagem feita de ritmos e sons, capaz de despertar e exprimir sentimentos. A combinação dos elementos básicos que a constituem: som, ritmo, melodia e harmonia, possibilita a sua expressão, que é de enorme beleza.

Weigel (1988).

SILVA, Letícia Dolores da. **A música na formação em pedagogia**. 61f. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2014.

RESUMO

A presente pesquisa reflete sobre a importância da música na formação dos(as) pedagogos(as) e tem como fundamentação teórica: Figueiredo, Bellochio, Furquim, Martinez e Pederiva, Cunha, Scherer e Domingues, Martinoff. Entendendo a necessidade da presença da música na educação, mais especificamente na Educação Infantil, e o papel deste profissional, são apresentadas contribuições que a música traz para o desenvolvimento da criança (Ilari, Brito, Weigel, Gonçalves e Antônio, Azor e Girardello, Cabeças, Pinto), traçando uma relação entre esta, o(a) professor(a) pedagogo(a), o (a) especialista em música e a escola. Aborda também o conceito de música por diversos autores (Penna, Ilari, Weigel) e discute sobre o trabalho em parceria entre pedagogo(a) e especialista em música e como pode ser a relação entre esses profissionais dentro da escola. (Azor). O trabalho também envolve uma pesquisa com um levantamento de currículos de cursos de Pedagogia de instituições de ensino superior dentre privadas e públicas da Região Sul do Brasil, com o objetivo de analisar se a música está ou não inserida nesses currículos, especificando detalhes como carga horária, disciplina e duração. Além da análise de dados, o trabalho apresenta entrevistas com cinco professoras pedagogas e uma professora especialista em música de uma rede privada, abordando questões relacionadas a formação, atuação profissional, o uso da música no ambiente escolar como recurso pedagógico e a relação entre professor(a) pedagogo (a) e especialista.

Palavras-chave: Música. Pedagogo(a). Especialista. Formação e Desenvolvimento Infantil.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Lista das instituições de ensino superior selecionadas.....	34
Quadro 2 – Dados de análise sobre a inserção da música como disciplina/conteúdo em currículos de Pedagogia.....	35

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - A música nos currículos das Instituições pesquisadas.....	36
Figura 2 - Divisão das instituições por dependência administrativa que possuem a música no currículo.....	38

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes.
FACCAT - Faculdades Integradas Taquara.
FACEAR - Faculdade Educacional Araucária.
FACVEST - Faculdades Integradas Unifavest.
FUBSJ - Faculdade União Bandeirante São José.
FURB - Universidade Regional de Blumenau.
INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas.
ISEI - Instituto de Ensino Superior Ivoti.
PUC RS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
RCNEI - Referencial Nacional de Educação Infantil.
RME - Rede Municipal de Ensino.
UDESC - Universidade Estadual de Santa Catarina.
UEL - Universidade Estadual de Londrina.
UEM - Universidade Estadual de Maringá.
UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa.
UFPEL - Universidade Federal de Pelotas.
UFPR - Universidade Federal do Paraná.
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina.
UFSM - Universidade Federal de Santa Maria.
UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense.
UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná.
UNIPAMPA - Fundação Universidade Federal do Pampa.
UNISC - Universidade Santa Cruz do Sul.
UNISINOS - Universidade Vale do Rio dos Sinos.
UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina.
UNIVILLE - Universidade da Região de Joinville.
UNOPAR - Universidade do Paraná.
USJ - Universidade Municipal de São José.
USP - Universidade de São Paulo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 PROBLEMATIZAÇÃO E OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo Geral.....	12
2.2 Objetivos Específicos.....	12
3 JUSTIFICATIVA	14
4 ASPECTOS METODOLÓGICOS E PERCURSO DA PESQUISA	16
5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
5.1 A Música na Educação Infantil.....	18
5.2 A Música e suas Contribuições para o Desenvolvimento Integral da Criança.....	20
5.3 A Música e sua Importância no Curso de Pedagogia.....	26
5.4 Pedagogos(as) e Especialistas em Música: um Trabalho em Parceria.....	29
6 UMA ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA DA REGIÃO SUL DO BRASIL: A MÚSICA NA FORMAÇÃO DOS (AS) PEDAGOGOS(AS)	33
7 ENTREVISTAS.....	40
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICES – A	57
APÊNDICES – B.....	58
APÊNDICES – C.....	59
APÊNDICES – D	60

1 INTRODUÇÃO

Na área da educação e da educação musical tem se discutido muito sobre a formação musical do(a) pedagogo(a). Várias questões são levantadas acerca da importância da música na formação destes profissionais. Muitas pesquisas mostram que a música está bastante ausente na formação deles(as), que por este motivo se veem despreparados(as) para lidar com a música em sala de aula.

A música é uma linguagem muito valiosa para se trabalhar com as crianças, pois ela traz vários benefícios para o desenvolvimento infantil. Por isso há uma necessidade de se repensar os cursos de Pedagogia, a fim de entender a posição que a música ocupa na formação dos(as) professores(as), que atuam a maior parte do tempo próximo das crianças. Com este intuito, esta pesquisa apresenta uma análise feita a partir do mapeamento dos currículos de 30 universidades/faculdades da região sul do Brasil, tendo como objetivo compreender como a música está ou não inserida nos cursos de Pedagogia.

Além do(a) professor(a) de sala que pode trabalhar a música com as crianças, temos a figura do(a) especialista na área musical. Sendo assim, vale refletir e questionar como estes dois profissionais trabalham com a música para enriquecer o aprendizado das crianças proporcionando a elas experiências com os conhecimentos musicais.

Com o objetivo de entender a música na formação do(a) professor(a) pedagogo(s), como este lida com a música na sala de aula e como se relaciona com o(a) professor(a) especialista, foi realizado uma seção de entrevistas com cinco professoras pedagogas de uma escola da rede privada e uma professora especialista em música, a fim de compreender a importância que a música tem para estes profissionais e como ela se dá dentro do contexto escolar.

2 PROBLEMATIZAÇÃO E OBJETIVOS

A música é uma das linguagens que é parte integrante das vivências infantis e está presente no ambiente escolar. Entre muitos pesquisadores, Weigel (1988), Pinto (2009), Goés (2009) e Cabeças (2010) estudaram a música vinculada à educação depois que se comprovou que esta é uma linguagem que traz suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança.

Pelo fato de a música estar dentro do ambiente escolar e predominantemente estar sendo usada como um recurso educativo pelo(a) professor(a) pedagogo(a), penso ser importante pensar a formação musical deste(as), visto que o(a) professor(a) especialista em música nem sempre está presente no ambiente escolar. Dessa forma, vale ressaltar que a Lei nº11769/08 que alterou a Lei nº 9.394/96, estabelecendo que “A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo”, ou seja, o ensino da arte. (BRASIL, 2008, parágrafo 6). Dessa forma, percebe-se que, o responsável pelo seu ensino nas escolas não é necessariamente o profissional licenciado em Música. Porém, minha prática e de outros colegas me garantem que muitos(as) pedagogos(as) não estão preparados para abordar esta linguagem dentro de sala com as crianças, e um dos principais motivos é a ausência de tempo e espaço para a música no currículo dos cursos de Pedagogia.

Questiona-se então: O que dizem os estudiosos sobre as contribuições que a música traz para o desenvolvimento integral das nossas crianças? Qual a importância da música na formação dos(as) pedagogos(as) segundo profissionais que atuam na área? Quais são os cursos de Pedagogia que contemplam em seus currículos formação musical dos(as) pedagogos(as)?

2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é identificar e analisar os currículos dos cursos de Pedagogia e a música na formação dos pedagogo(as), bem como a sua inserção na atuação de profissionais de Educação Infantil.

2.2 Objetivos Específicos

- Fazer um levantamento bibliográfico de estudiosos da área, identificando as contribuições que a música traz para o desenvolvimento integral da criança.

- Analisar estudos que tratam da parceria entre especialistas em música e professores (as) pedagogos (as).
- Verificar quais cursos de Pedagogia da Região Sul do Brasil possui a música como disciplina específica em seu currículo.
- Identificar junto a um grupo de profissionais que atuam na Educação Infantil se tiveram a música na sua formação, suas concepções a cerca da música e a inserção desta em sua atuação profissional.

3 JUSTIFICATIVA

O interesse pelo tema da presente pesquisa surgiu a partir de minha vivência (como estagiária auxiliar) em sala de aula na educação infantil durante o período de minha formação acadêmica.

Devido ao convívio contínuo com as crianças, passei a observar o quanto elas gostam de música e o quanto pediam para ouvi-las cantar e pediam para as professoras cantarem para elas. Ou seja, a música sempre esteve muito presente naquela instituição de educação infantil em que eu estagiava. Naquela época eu estava iniciando o curso de Pedagogia, portanto não tinha conhecimento profundo em muitas questões relacionadas à infância, a criança, e a influência da arte (especificamente em música) na formação delas.

Com o passar do tempo, fui amadurecendo e me tornando mais crítica e reflexiva com relação aos trabalhos desenvolvidos com as crianças, o que foi proporcionado também pela minha própria formação no curso de Pedagogia, avançando em meus conhecimentos sobre criança, infância e as possibilidades de seu desenvolvimento mais amplo. Com diálogo e confrontos entre as teorias aprendidas na Universidade e minha prática profissional em espaços escolares, eu fui percebendo o interesse das crianças pela música e as contribuições que a mesma trazia para o desenvolvimento delas. Passei então, a me questionar o porquê da música não estar presente no currículo do meu curso, visto ser realizado em uma Universidade reconhecida no país.

Assim que iniciei meu pré-projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), não tive dúvidas que a música seria o tema a ser abordado na minha pesquisa. Porém, ainda sem entender muito sobre a música, já que a mesma não esteve presente na minha formação, eu pensava que todos os cursos de Pedagogia não tinham a música em seu currículo. Por isso, resolvi pesquisar e tentar entender o que levava os cursos de Pedagogia não dar voz a uma linguagem que me parecia ser tão importante para as crianças, para não dizer na formação dos(as) pedagogos(as). Outro motivo ainda foi a dificuldade que encontrei de trabalhar a música com as crianças em minha atuação profissional, me sentindo despreparada para atuar e usufruir das possibilidades e conhecimentos que a música pode proporcionar a educação.

Dessa forma, insisti nessa reflexão sobre a formação musical do pedagogo (tema de TCC), visto sentir na pele a carência desse conhecimento. Assim, me deparei com outro problema: professor orientador.

Depois de muitas buscas, surge a possibilidade de ser orientada pela professora Gilka Girardello, que com sua sensibilidade e veia artística, pede à Universidade a presença de uma

coorientadora especialista na área, surgindo assim em meu trabalho a participação da professora vinculada à UDESC, Gislene Natera. Isso representa de maneira informal uma parceria.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS E PERCURSO DA PESQUISA

Com o objetivo de compreender a música na formação em Pedagogia, foi realizado uma pesquisa de cunho qualitativo, utilizando de dois tipos de procedimentos metodológicos: análise documental e entrevistas semi-estruturadas.

No capítulo 6 apresenta-se a análise documental, um levantamento dos currículos dos cursos de Pedagogia de 30 instituições de Ensino Superior da Região Sul do Brasil com o intuito de observar a posição que a música ocupa nesses currículos.

No capítulo 7, apresenta-se entrevistas semi-estruturadas com cinco professoras pedagogas e uma professora especialista em música, abordando questões sobre música, formação e trabalho em parceria.

Pesquisa qualitativa segundo Neves (1996) é aquela em que o pesquisador procura entender o que está analisando conforme a perspectiva dos participantes da situação estudada.

A pesquisa qualitativa conforme o autor, é também caracterizada por tentar compreender os fenômenos do mundo social, na maioria delas o pesquisador encontra-se no local de onde recolhe seus dados, pois, assim pode entender fenômenos singulares ou carregados de ambiguidades, procurando compreender estes dentro de seu contexto.

Em certa medida, os métodos qualitativos se assemelham a procedimentos de interpretação dos fenômenos que empregamos no nosso dia - a dia, que têm a mesma natureza dos dados que o pesquisador qualitativo emprega em sua pesquisa. Tanto em um como em outro caso, trata-se de dados simbólicos, situados em determinado contexto; revelam parte da realidade ao mesmo tempo em que escondem outra parte. (NEVES, 1996, p. 1).

Neves (1996), ainda afirma que a pesquisa qualitativa é vantajosa por ter a relação direta do pesquisador com o objeto visando com mais certeza e clareza os dados, a causa e o efeito, diferentemente de uma pesquisa quantitativa que se baseia em números e estatísticas.

Sendo assim, os dados desta pesquisa foram obtidos através de entrevistas semi-estruturadas com cinco professoras pedagogas e uma professora especialista de uma rede privada, sendo elas o objeto de estudo. Estas entrevistas tiveram como base um roteiro de perguntas que as nortearam.

Entrevistas semi-estruturadas segundo Kramer (2003), são histórias de vida que servem para voltar ao passado, criticar o presente e pensar o futuro. Portanto, é preciso entender o contexto, pois, as palavras são carregadas de significados e intenções. “Não são palavras o que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más,

importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis. [...] A palavra está sempre carregada de um discurso ideológico e vivencial”. (BAKHTIN, 1988, p. 95 apud KRAMER, 2003, p. 59).

A autora afirma que o discurso, ou o uso da linguagem, é impregnado de valores e forças ideológicas, onde nos dirigimos ao outro e este outro não é mero receptor, mas sim um ser ativo que dá valor a enunciação. “[...] Acredito que é importante escutar/ouvir e observar/ver, considerando tanto a racionalidade com a sensibilidade, a fim de compreender a história e os acontecimentos”. (KRAMER, 2003, p. 61).

Existem dois tipos de entrevistas semi-estruturadas, as feitas coletivamente e as individuais. No caso da presente pesquisa usou-se esta última.

Nas entrevistas semi-estruturadas individuais, o pesquisador e o pesquisado podem mostrar diferentes pontos de vista, garantindo o diálogo entre a história de vida, subjetividade e narrativa.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1 A Música na Educação Infantil

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, conforme o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases n° 9.394/96, e tem como função o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade.

Gonçalves e Antônio (2007) apontam que a criança se comunica e se expressa por múltiplas linguagens. Segundo os autores é preciso criar possibilidades para trabalhar essas diferentes linguagens com as crianças pequenas, assim como a brincadeira e a interação, que constituem os eixos da ação pedagógica.

No Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI) aponta-se a música como uma linguagem que faz parte da educação desde muito tempo e por ser uma das mais importantes formas de expressão humana, é que esta deve estar presente no contexto da educação infantil. “[...] A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.” (BRASIL, 1998, p. 49).

Scherer e Domingues (2012, p. 12) também afirmam que a música na educação infantil é um importante elemento mediador para o desenvolvimento e interação social das crianças, pois a “[...] música no contexto da Educação Infantil, se for trabalhada de forma lúdica e dinâmica, com professores comprometidos, traz experiências gratificantes para as crianças e constitui um elemento inestimável para a sua formação e desenvolvimento”.

Já Martinez e Pederiva (2012) refletem que a música é parte integrante das vivências infantis, e que a escola deve ser um espaço apropriado para o nascimento de ricas experiências favorecendo assim a apropriação de conhecimentos musicais pelas crianças.

Também pelo viés da Educação Musical, Brito (2010) e Weigel (1988) afirmam que a música é importante na educação porque é importante para a nossa relação com o ambiente, com nós mesmos e com o outro. A música segundo estes autores traz muitos benefícios para o desenvolvimento da criança, e por isso ela precisa e pode ser utilizada pelo professor pedagogo como um recurso educativo.

Nesse sentido concorda-se com Bellochio (2003) quando diz que a música precisa estar presente na formação dos(as) pedagogos(as) para que eles(as) possam atuar de forma intencional refletindo sua prática pedagógica sentindo-se seguros(as) para trabalhar com os conhecimentos musicais. Da mesma forma, Martinez e Pederiva (2012) afirmam que é

fundamental que o(a) professor(a) pedagogo(a) reflita sobre o seu fazer profissional, uma vez que ele(a) é quem atua de forma direta com a criança. Nessa perspectiva, sugerem os autores que a mediação do(a) professor(a) pedagogo(a) deve instigar na criança a busca por novos conhecimentos, dentre vários, os musicais.

Sendo assim, questiona-se de que forma o(a) professor(a) vai conduzir a criança a aprender novos conhecimentos da área musical?

Segundo Azor e Girardello (2010) através das brincadeiras (brinquedos cantados) e dos jogos didáticos que a criança entrará em contato mais elaborado com a música. As autoras apoiando-se em Kramer (2007) argumentam que a criança ao brincar aprende, reconstrói e reinventa, produzindo cultura. Conforme ainda as experiências que as crianças vivenciam através do brincar podem dar origem a uma consistente construção musical e este processo proporciona a criança reconstruir e reinventar. Sendo assim, afirmam que a música unida à brincadeira proporciona a criança conhecer e explicar a realidade.

Estas autoras ainda se referenciam em outros autores, como Borba (2007) e Hortélio (2008), que associam em sua discussão, o brincar à educação. Para estas autoras a escola deve abrir mais espaço à expressão das crianças, e que o brincar é muito importante, pois a brincadeira é cultura, é vivenciar experiências. Na concepção de Azor e Girardello (2010, p. 12), “[...] os educadores responsáveis devem proporcionar várias canções para que as crianças brinquem e experimentem o prazer ou o desprazer, assim como estimular que seus alunos tenham interesse em trazer e socializar suas brincadeiras musicais para o ambiente escolar”.

Dentro dessa linha de pensamento pode-se afirmar que é necessário que a música e a brincadeira andem juntas na educação infantil, por isso concordo com Natera (2011) quando afirma que a música e a brincadeira se trazidas pelo professor para a sala de aula com intencionalidade estas contribuirão para a formação cultural das crianças. A autora ainda afirma que se os professores pedagogos tiverem uma vivência com a música em sua formação ou puderem trabalhar em parceria com um professor especialista, com certeza ampliarão o repertório musical/cultural das crianças.

Nessa perspectiva Azor e Girardello (2010) defendem que os brinquedos cantados só têm a favorecer as experiências musicais como imitar, repetir, compor, escutar, além de possibilitar que a criança tenha contato com diversas culturas, contribui também para o autorreconhecimento e para o conhecimento do outro. Sendo abordado pelo(a) professor(a) pedagogo(a) de forma lúdica, o ensino de música se tornará prazeroso, uma vez que a música só tem a contribuir para a formação da criança e para o seu processo de aquisição de conhecimento.

5.2 A Música e suas Contribuições para o Desenvolvimento Integral da Criança

Muitos autores conceituam o que é música. O Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, por exemplo, traz a música como *subst. fem. Artes*. 1. Arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido. 2. Composição musical. 3. Música (2) escrita. 4. Conjunto ou corporação de músicos. (FERREIRA, 2011).

Da mesma forma, mas também com mais fundamentação ela é conceituada como uma linguagem culturalmente construída, feita de ritmos e sons, e é uma forma de arte que tem como material básico o som, mas que também através dela podemos despertar e expressar sentimentos próprios do ser humano¹. Considerada desde tempos remotos como um meio de comunicação e socialização do homem e esta linguagem é parte contribuinte para a formação da identidade humana².

Sabendo que a música é uma produção cultural, tanto Penna (2008) quanto Ilari (2005), afirmam que a música carrega uma identidade social e que serve de comunicação e expressão. Penna (2008) busca diferenciar o uso da música para expressão e para comunicação. Conforme a autora, a música é meio de expressão, por objetivar e dar forma a vivência humana, e de comunicação por revelar essa experiência pessoal de modo que possa alcançar o outro e ser compartilhada.

De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 49) a criança entra em contato com a música desde cedo.

Pesquisadores e estudiosos vêm traçando paralelos entre o desenvolvimento infantil e o exercício da expressão musical, resultando em propostas que respeitam o modo de perceber, sentir e pensar, em cada fase, e contribuindo para que a construção do conhecimento dessa linguagem ocorra de modo significativo.

Esse contato com a música se dá através dos adultos quando estes cantam para os bebês e crianças, por exemplo, fazendo com eles sejam introduzidos no seu processo de musicalização³. Dessa forma, a relação com a música passa a se efetivar. Ainda conforme o documento curricular, a criança em cada fase do seu desenvolvimento vai apresentando formas diferenciadas de lidar com os sons e com a música, começando com o balbucio

¹ Para maiores detalhes ver: Weigel, 1988; Penna, 2008; Martinez e Pederiva, 2012 e Ilari, 2005.

² Na concepção dos autores: Weigel, 1988; Penna, 2008; Martinez e Pederiva, 2012 e Ilari, 2005.

³ Musicalização, segundo Penna (2008) é o ato de musicalizar. É desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível à música, aprendê-la, recebendo o material sonoro /musical como significativo.

quando bebê e ao decorrer de seu crescimento a criança passa a cantar letras simples, e descobrindo o som através do próprio corpo, com bater das mãos e dos pés.

O RCNEI também contribui pontuando as fases do desenvolvimento da criança e sua relação com a música. Neste documento consta que:

Quando bebê, a criança começa a comunicar-se por meio de sons, tenta imitar e responder aos estímulos dos adultos através de balbucios e ruídos. Nesta fase a criança começa a perceber os sons a sua volta.

Do primeiro ano ao terceiro ano de vida: a criança começa a ampliação dos modos de expressão musical. Ela reproduz letras simples, produz gestos sonoros, inclusive com o próprio corpo e com a evolução de seus movimentos motores ela passa a acompanhar a música de forma “marchada” ou articulada. Nesta fase a criança tem interesse por qualquer material que produza som, assim como, pelos modos de ação e produção do mesmo, (altura, duração, intensidade e timbre são perceptíveis à criança). A música nesta fase de desenvolvimento já faz parte das brincadeiras e jogos.

A partir dos três anos a criança já amplia seu repertório musical, canta refrões, assim como inventa canções e passa a ter noção de ritmo. Cresce seu interesse por tocar instrumentos musicais e por diferentes estilos de música.

Ainda conforme outros autores⁴, a música tem um valioso papel na formação das crianças, pois, esta linguagem contribui para o pensamento criativo da criança, assim como também traz benefícios para a formação da personalidade, do autorreconhecimento, da autoestima, favorece o desenvolvimento da inteligência, da imaginação, da afetividade, da expressão emocional, favorecendo a construção de sua identidade, compreendendo e relacionando-se com o mundo que a cerca. O mesmo afirma Gomes e Wille (2013, p. 1):

A música desempenha uma função importante na construção da identidade da humanidade constituindo também um meio de comunicação através dos quais vários aspectos da sua identidade podem ser desenvolvidos. Considerando a música como uma forma de expressão através da qual representamos e interpretamos o mundo, ela pode tornar-se um agente facilitador do processo do autoconhecimento.

Ainda segundo estes autores, a música possibilita que a criança passe a conhecer a si própria e ao outro, pois em atividades coletivas, como uma roda de música, por exemplo, a

⁴ Para maiores esclarecimentos ver: Weigel (1988), Britto (2003), Ilari (2005), Góes (2009), Pinto (2009), Cabeças (2010).

criança passa a socializar-se com os demais, aceitando o diferente. Assim ela internaliza as noções de cooperação e participação.

As crianças vivenciam experiências como: ver, tocar e ouvir, e estas estimulam várias áreas do desenvolvimento infantil. A criança passa a identificar sons; ao cantar desenvolve a linguagem oral, ao ouvir as canções passa a perceber intensidades e ritmos, ao movimentar-se a criança passa a ter sincronia através do próprio corpo, o que favorece o refinamento da sua coordenação motora. Com estas experiências a criança vai organizando seu pensamento e adquirindo conhecimento.

Tanto Oliveira; Fernandes e Faria (2013) quanto Silva (2010), enfatizam a importância de que a música propicia atividades e experiências que dão prazer às crianças, por este motivo elas se sentem mais à vontade para expressar seus sentimentos, liberar suas emoções de forma natural e agradável, passando a se sentirem confiantes, seguras e autorrealizadas.

Weigel (1988) corrobora afirmando que é necessária uma participação ativa das crianças, pois assim, elas tomam consciência de sua importância e colaboração. Esta participação se efetiva quando a criança passa a vivenciar e experimentar sons, ritmos e movimentos, portanto faz-se importante incentivar ela a descobrir, criar e experimentar esses conhecimentos musicais. A criança precisa se sentir estimulada, logo, dependerá da atuação do professor. A autora pontua que o professor como principal mediador deve criar estratégias que favoreçam a vivência da criança com os conhecimentos musicais, pois ele também é o responsável por despertar ou não na criança o interesse em aprender música.

Por isso, afirma Oliveira (2001, p. 100) que é necessário seu incentivo através da educação, e é função da escola, proporcionar as crianças o acesso à música.

[...] O papel do ensino de música na educação deve ser o de proporcionar aos alunos tanto um conhecimento mais aprofundado desse universo já conhecido, como o acesso a um universo desconhecido. E nessa relação conhecido/desconhecido buscar nossas significações para a música como arte.

Pensando na função da escola, perante os conhecimentos musicais, tanto Martinez e Pederiva (2012) quanto Lima e Stencel (2010) discutem e defendem assim como Oliveira (2001) o espaço da escola como um ambiente que favoreça as vivências e experiências e a apropriação dos conhecimentos musicais. Conforme estes autores, é importante ampliar o repertório das crianças através de experiências que trabalhem a expressão corporal, com sons e gestos produzidos pelo corpo, assim como trazer instrumentos musicais para as crianças manusearem ou até mesmo formarem uma bandinha, fazer música com as crianças, ouvir com

elas, enfim, proporcionar estratégias para o desenvolvimento do prazer de ouvir, reproduzir, criar etc...

Indo ao encontro das ideias desses autores, Brito (2010) enfatiza que para que a música propicie a criança experiências e vivências significativas, esta deve estar viva dentro da escola:

[...] A música dentro da escola, deve ser viva, efetivamente. “Música viva” significa bem mais do que realizar exercícios mecânicos para desenvolver uma ou outra habilidade musical; mais do que aprender a cantar e/ou reproduzir músicas; preparar apresentações ou, ainda iniciar-se nos processos de leitura e escrita musical. O verdadeiro sentido se estabelece quando a música é parte efetiva do jogo do viver, da vida, em si mesma. O cotidiano do viver atualiza o fazer musical que, por sua vez, realimenta e transforma o cotidiano. (BRITO, 2010, p. 93, grifos da autora).

Brito (2003), também afirma que a música ainda é vista nos dias de hoje como recurso apenas para a formação de hábitos e atitudes, disciplina ou condicionamento de rotina, ou seja, usada de modo utilitarista, ensinando as crianças a reproduzirem, conseqüentemente dissipando a possibilidade de criação das crianças.

Concorda-se com Brito (2003), pois, a música é usada muitas vezes pelos pedagogos(as) de modo utilitarista. A música é utilizada na atuação e na prática pedagógica apenas como um recurso para alguns momentos em que as crianças estão agitadas, ou para conduzi-las para a higiene, ou para inseri-las em alguma atividade. Neste caso, a música não apresenta uma intencionalidade em si, sendo usada para dar início a algo, não é a música pela música.

Fazendo uma reflexão sobre a música e suas funções na escola e na sociedade, pelo viés da educação musical, Hummes (2004) se respalda em diversos autores próprios da área musical Merriam (1964), Ibañes (1988), Gifford (1988), Fulks (1991; 1993), Freire (1992; 1999), Souza (1992; 2000), Tourinho (1993; 1994), entre outros, com o objetivo de compreender como é considerada a música dentro dessas esferas, a escola e a sociedade e suas funções.

A autora, assim como os autores que ela menciona em seu artigo, se baseiam nas dez categorias apontadas por Merriam (1964), sobre as funções sociais da música: função de expressão emocional, função do prazer estético, função de divertimento, função de comunicação, função de representação simbólica, função de reação física, função de impor conformidade às normas sociais, função de validação das instituições sociais e rituais

religiosos, função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura e função de contribuição para a integração da sociedade.

A música “[...] é claramente indispensável para uma promulgação apropriada das atividades que constituem uma sociedade; é um comportamento humano universal.” (HUMMES, 2004, p. 19).

Hummes (2004) enfatiza que a lista de categorias apontadas por Merriam (1964), carrega um foco educativo de reprodução cultural, logo, esta lista alerta a autora, não poderia ser seguida rigorosamente. Também Brito (2003), que afirma que a música deve estar viva dentro da escola e não ser usada apenas como um mero mecanismo. Dessa forma, pensa-se que mesmo abordando as funções da música, sua utilização depende da ação do professor e do seu enfoque pedagógico, visto que:

[...] Juntamente com música de entretenimento, a criança merece conhecer que tipo de música é usada para trabalho ou culto, para isolamento e meditação, para trazer solidariedade a uma comunidade e para transmitir emoções que variam de pesar à exaltação. A criança é capaz de entender a música de seu tempo e lugar, tanto quanto pela história como por várias outras culturas ganhando, assim, um maior discernimento intelectual via essas explorações. (CAMPBELL, 1998 apud HUMMES, 2004, p. 182).

Para Hummes (2004), a escola é um elemento importante na sociedade, pois, é nela que o indivíduo focaliza o mundo em que vive e tem oportunidade de se relacionar com vários conhecimentos, como os musicais, por exemplo.

Sabendo que o(a) professor(a) pedagogo(a) é quem fica a maior parte do tempo próximo das crianças, concorda-se com Figueiredo (2005) quando afirma que este(a) profissional deveria compreender o papel de todas as áreas de conhecimento presentes na educação infantil, pois assim ele(a) estaria preparado(a) para contribuir para o desenvolvimento destas. Para o autor, esta incompreensão do(a) professor(a) relacionado às áreas de conhecimento, principalmente a área musical, vem desde sua formação.

Uma proposta de música para a formação de pedagogos deve rever, em primeiro lugar, a visão de que música deve sempre servir para algo que está fora dela, como, por exemplo, ajudar na fixação de datas, números, ou outros conteúdos. Música serve também para auxiliar na realização de outras tarefas, mas a formação musical deveria ir além desta ênfase nos valores extrínsecos à música. (FIGUEIREDO, 2005, p. 177).

Figueiredo (2005) ainda afirma que é fundamental que o professor pedagogo compreenda a música e suas funções sociais e encare esta como uma área de conhecimento que precisa ser trabalhada de maneira significativa no espaço escolar.

A música ainda é defendida como uma área específica de conhecimento que tem seu valor próprio.

Acredita-se ser bastante importante questionar o porquê que a música não tem seu espaço próprio no contexto escolar, assim como as demais disciplinas: Matemática, Português, Física, dentre outras, se ela também tem suas contribuições para o desenvolvimento humano. Segundo Pereira e Amaral (2010, p. 2), “a música deve ser vista como todas as demais áreas do conhecimento, pois, representa por si só uma área específica que não necessita de justificção nas demais para existir na sociedade e adentrar na comunidade escolar”.

O mesmo aponta Ilari (2006) afirmando que a música tem seu valor em si, pois possui códigos estéticos, auditivos e psicológicos próprios. Orienta a autora que é preciso desenvolver na criança um senso estético-musical.

São múltiplos os benefícios trazidos pela música, pontua Ilari (2006, p. 295):

- Benefícios psicológicos, a música é uma forma de comunicação de afeto entre os seres humanos, pois, desde bebê ao ouvir a mãe cantar a criança consegue compreender as mensagens emocionais contidas nas canções;
- Benefícios fisiológicos: a música acalma o ser humano. Pode-se perceber que durante o canto materno, os bebês sentem o afeto na música cantada pela mãe, gerando nele o senso de proteção e tranquilidade;
- Benefícios culturais: as experiências musicais são carregadas de cultura, trazemos um pouco do que fomos, somos e seremos, pois trazem questões de outras gerações de nossa família, da nossa gente, da nossa cultura;
- Benefícios auditivos- educacionais: a música como forma de conhecimento, além de trabalhar a audição com relação à percepção dos sons;
- Benefícios estéticos-musicais: a música tem seus códigos específicos e seu próprio valor e seus benefícios já se justificam por si.

A autora ainda finaliza afirmando que desde a infância é possível desenvolver na criança um senso estético-musical e que ela já está em contato com a música desde a vida intra-uterina.

5.3 A Música e sua Importância no Curso de Pedagogia

A formação musical para professores da educação infantil tem sido um tema bastante estudado na área da educação musical, conforme Bellochio (2008). Ainda segundo a autora, estes estudos tiveram surgimento a partir do reconhecimento da figura do(a) professor(a), por entender que este é um(a) mediador(a) ímpar que passa horas em situação de aula com seus alunos. Tendo como compreensão este reconhecimento, a autora problematiza a necessidade do curso de Pedagogia em inserir disciplinas de educação musical em sua grade curricular. A mesma traz como exemplo o curso de Pedagogia Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que oferece música no currículo da pedagogia, afirmando que, “[...] as alunas mostram-se receptivas com relação às aulas de Educação Musical. No entanto, quando no momento de docência nas escolas, muitas não se sentem preparadas para a realização de atividades com música na sala de aula”. (BELLOCHIO, 2008, p. 3).

Pela perspectiva da educação musical, Penna (2008), também afirma que é necessário que se invista na formação do(a) pedagogo(a) desde o início de sua graduação e também depois dela, pois é imprescindível para a qualidade da prática pedagógica destes profissionais uma formação continuada. Da mesma forma, Martinez e Pederiva (2012) trazem a mesma questão, problematizando que muitos professores de educação infantil não obtiveram o conhecimento sobre música na sua formação. Sendo assim, quando encaram a prática pedagógica sentem-se prejudicados(as).

Bellochio (2003) afirma ainda que, esta formação em educação musical ao(à) professor(a) da educação infantil deve se concretizar por meio de atividades práticas e teóricas com o objetivo de melhorar sua ação pedagógica.

O mesmo traz Furquim (2009) quando enfatiza a importância da música na formação do(a) pedagogo(a) ser trabalhada a partir dessas duas dimensões: o saber fazer e o conhecer, a fim de que os conhecimentos musicais sejam construídos em uma perspectiva de junção da prática com a teoria. Vale ressaltar que essa prática de juntar teoria e prática também é defendida por Lobato (2007), que garante que a separação entre prática e teoria originará uma prática pedagógica vazia.

Também pensando a prática pedagógica, Prisco (2012) afirma que o(a) professor(a) pedagogo(a) é muitas vezes mal orientado para realizar algumas tarefas dentro de sua atuação em sala. É o que ocorre com o ensino de música, visto que a disciplina música não está ligada oficialmente a formação dos(as) professores(as).

Martinez e Pederiva (2012), também concordam com o fato de que uma formação musical de professores(as) pedagogos(as) insatisfatória poderá dar origem a um(a) professor(a) que se vê e mostra-se incapacitado para atuar com a música no espaço escolar, e isto é preocupante, uma vez que ele(a) é peça fundamental para o desenvolvimento musical da criança.

Concordamos com os autores quando afirmam que a música não está presente na formação em Pedagogia, (ou quando está é de forma insatisfatória) e que isso tem como resultado um(a) professor(a) pedagogo(a) despreparado(a) para atuar, pois senti este despreparo na minha formação onde a música não estava presente.

Sendo assim, por ter vivenciado esta realidade (falta de formação musical), concordo com Bellochio (2003) quando afirma que infelizmente há no Brasil professores(as) pedagogos(as) realizando “atrocidades” na área musical. A autora justifica que isto ocorre devido à falta de formação específica, sugerindo o investimento na formação musical destes professores.

Ainda corrobora Cunha (2006), a música no currículo dos cursos de Pedagogia está presente de maneira reduzida. E em alguns cursos a música é conteúdo abordado em poucas disciplinas, em outros há pouca carga horária destinada a abordar questões relacionadas à educação musical. Esses fatores são vistos pela autora como negativos, uma vez que, segundo ela favorecem uma formação fraca e desqualificada resultando em professores(as) formados(as) em Pedagogia que não saberão lidar com a música em suas aulas.

[...] é importante ressaltar que os Pedagogos não precisam ser exímios professores de música, nem mesmo saber tocar diversos instrumentos musicais, ou entender tudo sobre canto, entretanto, que como profissionais possuidores de um diploma que os habilita a darem aulas em Educação Infantil e nas Séries Iniciais, necessitam conhecer o básico da teoria musical, precisam ser, ao menos, musicalizados, ter acesso aos diferentes estilos de música, aos instrumentos musicais e suas especificidades gerais, bem como ter noções elementares de música, e principalmente, serem levados a uma reflexão crítica sobre as músicas atuais, a fim de que possam contribuir, positivamente, na formação da audição musical de seus alunos, possibilitando a eles o acesso à música de qualidade. (CUNHA, 2006, p. 51).

Ainda refletindo a formação dos(as) professores(as) pedagogos(as), Rosa (2011), Scherer e Domingues (2012) e Martinoff (2011) afirmam que eles(as) próprios(as) estão cientes de que não são capacitados para atuar e trabalhar com a música em sala de aula devido à falta de formação específica em seus cursos preparatórios. Estes autores ainda complementam que muitos professores formados em Pedagogia não tiveram contato com a

música como disciplina, como área de conhecimento, logo, não estão devidamente preparados para trabalhar com o ensino musical.

Sendo assim, ainda concluem que há uma necessidade de se repensar o curso de Pedagogia com o objetivo de se preparar melhor os(as) profissionais para atuar perante os conhecimentos musicais. Estes por sua vez, devem ser oferecidos ao(à) professor (a) pedagogo(a) de maneira mais abrangente, abordando mais minuciosamente conteúdos, métodos e técnicas específicas. Desta maneira o professor(a) estaria mais confiante e preparado(a) para abordar tais conhecimentos em sala.

[...] A formação musical do educador tem grande importância, não só na capacitação que esse futuro professor necessita para exercer bem as suas funções, mas também porque, devido à grande influência que poderá vir a exercer sobre seus alunos, decorrente de um contato diário e constante, a sua postura frente ao mundo – e frente à música - tem consequências no processo de formação de seus alunos, inclusive para a cidadania. (MARTINOFF, 2011, p. 928).

5.4 Pedagogos(as) e Especialistas em Música: um Trabalho em Parceria

Visando algumas alternativas para que a música seja trabalhada de forma integral com as crianças no espaço escolar, este tópico trata de uma síntese da dissertação: Música nos anos iniciais do ensino fundamental: perspectivas para os trabalhos em parceria na rede municipal de Florianópolis de Gislene Natera Azor (2010). A autora faz uma pesquisa com professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública de Florianópolis e com professores especialistas em música da rede, que tem como objetivo contribuir com reflexões a respeito das possibilidades de parceria entre educador musical e professor de sala.

Em um de seus capítulos, Azor (2010) apresenta sua fundamentação teórica em relação aos trabalhos por projetos, que direciona ativamente às possibilidades de trabalhos em parceria.

Para Azor (2010), parceria é trabalhar em conjunto, é um movimento de interação entre as partes (professor de sala e professor especialista) em prol de um trabalho cooperativo, onde estes profissionais se unem com o objetivo de fazer um bom trabalho para o melhor do outro, neste caso a criança.

A autora enfatiza que além dos professores de sala e dos professores especialistas, a escola também precisa se mostrar comprometida e estimular estes profissionais a trabalharem juntos, apoiando e orientando, pois, caso contrário, se continuará a realizar trabalhos individuais e fragmentados, dificultando a existência de um trabalho em parceria.

É necessário que a escola se envolva que invista em materiais adequados em espaço apropriado para as aulas de música, em tempo para planejá-las, assim como em um espaço para a formação dos profissionais, tornando-se assim, segundo Azor (2010), um espaço de mediação e criação musical na formação cultural das crianças.

Em seguida, a autora entrevista uma professora dos anos iniciais da Rede Municipal de Ensino (RME) de Florianópolis que utiliza a música em sala como ferramenta pedagógica e que trabalha com projetos.

A autora traz através da entrevista, o olhar da professora com relação à utilização da música e o trabalho cooperativo entre os profissionais na construção destes projetos. Esta professora dos anos iniciais acredita que o trabalho cooperativo, em parceria, só acontece quando há um verdadeiro envolvimento da escola e de todos os profissionais. Para ela o trabalho em parceria só traz benefícios a aqueles que participam, pois, segundo ela um aprende com o outro.

A partir daí, Azor (2010) centraliza seus questionamentos em torno da ponte entre pedagogia e música. A professora começa afirmando que a música esteve pouco presente na sua formação, pois foram apenas dois semestres de musicalização. A professora traz no diálogo uma parte de sua vivência em uma escola onde tinha aula de música com um professor especialista. Comentando que por ter um professor especialista em música, um trabalho em parceria poderia dar certo, mas isso não ocorreu, infelizmente.

No decorrer da entrevista a mesma diz que vê a diferença de uma escola que trabalha a música e outra que não trabalha a música com um professor especialista. Para ela é importante que a música esteja presente desde a Educação Infantil com professores especialistas na área. Logo, percebe-se que a professora vê no professor especialista em música, um profissional para um trabalho em parceria. Ela ainda complementa que realizar um projeto em parceria requer muito envolvimento e comprometimento dos profissionais, tem muito trabalho, e por isso muitos destes criticam, desistem de realizá-lo, pois é preciso sentar, conversar e planejar.

Com o objetivo de conhecer a realidade dos dois lados (professor de sala e professor especialista), a autora entrevista dois professores especialistas em música nos anos iniciais de duas escolas da RME de Florianópolis.

Um dos professores especialistas, Paulo é formado em Educação Musical pela UDESC. Ele conta que a universidade promoveu um curso no ano de 2003 ou 2004 em que vários professores da rede, ex-diretora e orientadora da escola onde ele atua participaram. Este curso ofereceu a elas um conhecimento acerca da música e sua importância para a formação do ser humano. Na visão de Paulo, o fato de outros profissionais da escola receberem conhecimento sobre a música, fez com que houvesse um movimento para se ter música para os alunos de 1ª a 4ª série, (na época como projeto experimental).

O professor Paulo afirma que os ensinamentos de música não se detêm apenas aos conhecimentos musicais, ou seja, para ele através da música dá para se trabalhar diferentes saberes. Sobre a prática pedagógica, Azor (2010) questiona o professor Paulo sobre o que ele acha do trabalho em parceria com as professoras dos anos iniciais. Este por sua vez, mostra-se sem confiança a respeito da palavra “parceria”.

Entendendo o conceito, o professor Paulo começa a evidenciar nos seus diálogos, a falta de cooperação e parceria por parte das professoras dos anos iniciais. Ele relata que elas pouco tem interesse em trabalhar juntos, em parceria de fato, pois muitas delas nem presente estão na sala quando se inicia a aula de música.

Em outra seção de entrevistas abordando questões como: formação e atuação profissional e concepções de educação musical com nove professoras dos anos iniciais da

RME de Florianópolis, pertencentes da mesma escola do professor Paulo, Azor (2010) busca saber se estas já fizeram algum planejamento pedagógico com outro profissional que também atua nos anos iniciais. Vale ressaltar que o planejamento pedagógico acontece no início do ano durante uma semana em que professoras se reúnem com seus pares para fazer o planejamento anual, assim como o trimestral.

Algumas das professoras entrevistadas através de seus comentários demonstram que trocam informações com outros profissionais de outras áreas, mas não sentam para planejar de verdade, não é uma troca de experiência, logo, não se caracteriza como um trabalho cooperativo. Outras acham que o trabalho cooperativo é aquele em que se justifica pela participação presencial do outro profissional em sua aula, o que também não configura o trabalhar juntos.

A formação e atuação profissional foi outro ponto abordado nas entrevistas. Pelos depoimentos das entrevistadas, percebeu-se que poucas delas fizeram cursos em outras instituições, mesmo tendo possibilidade de formação continuada pela rede.

Com relação à formação em Pedagogia, dentre oito professoras com esta formação, apenas uma teve música no currículo do curso e outras tiveram a disciplina de Artes onde a música era um conteúdo reduzido. Uma das entrevistadas lembra-se de ter a música abordada na Educação Física e que pra ela foi prazeroso através dos brinquedos cantados. Estes apontamentos das entrevistadas sobre a formação mostram que esta tem falhas e é muito fragmentada, deixando de abordar muitas disciplinas importantes, dentre elas a música.

Essa falta de formação faz com que a música seja usada pelos professores de sala apenas como auxiliar para outras disciplinas, pois o enfoque dos Anos Iniciais é o saber ler e escrever.

Pensando na atuação dessas professoras e como elas utilizam a música no seu planejamento pedagógico, as respostas das entrevistas mostraram que a música é visto como um recurso auxiliar e não pelo seu valor estético.

Apesar de usar a música desta maneira, as professoras têm consciência de que é preciso haver música nos Anos Iniciais, pois acreditam que a música traz muitos benefícios as crianças, tais como auxiliar na concentração, memorização, atenção, percepção do próprio corpo, desenvolve o hábito de ouvir e reconhecer sons e pontuam em seus diálogos muitos outros benefícios e ainda afirmam que é importante que essas aulas sejam ministradas pelo professor especialista, pois ele sabe como levar outros conhecimentos as crianças, já que elas não estão preparadas devido à falta de formação.

Em um trecho da entrevista uma professora argumenta que as professoras não conversam muito com o professor especialista, e afirma que a presença do mesmo acomodou musicalmente as professoras de sala, pois agora é ele que lida com a música na escola, logo, as professoras sentem-se dispensadas de trabalhar com a música, o que resulta ainda mais na impossibilidade de se trabalhar em parceria.

Azor (2010), interpretando as falas das entrevistadas sugere que as professoras pensam que o professor especialista conhece mais os detalhes musicais e elas só conhecem a música voltada para alfabetizar. As professoras entrevistadas ainda afirmam que a falta de tempo para planejar juntos (professora de sala e professor especialista), faz com que tudo continue fragmentado e que apenas trocas de ideias do que cada um está trabalhando não concretiza o trabalho em parceria de fato.

Através da pesquisa feita, pode-se perceber que há muita dificuldade de se concretizar um trabalho cooperativo entre professoras de sala e professor especialista, primeiramente devido à falta de formação das professoras de sala com relação à música, segundo porque falta um envolvimento de toda a escola e uma aproximação destes profissionais.

Azor (2010) ainda pontua outras dificuldades para a realização do trabalho em parceria. A falta de tempo das professoras de sala dentro do horário escolar, a abertura para aprender algo novo por parte dos profissionais, ou até mesmo o não entendimento do conceito parceria, estas dificuldades também contribuem segundo a autora, para a inexistência da prática pedagógico - musical das professoras, perpetuando a ideia de que planejar conjuntamente seria apenas decidir conteúdos.

Pela importância da música na formação do(a) professor(a) pedagogo(a) sentiu-se a necessidade de se pesquisar currículos de cursos de Pedagogia de instituições de ensino superior da Região Sul do Brasil. Como um dos procedimentos metodológicos aqui utilizados, foi desenvolvida uma análise documental dos currículos e ementas das disciplinas para identificar se oferecem ou não a música em seus currículos.

6 UMA ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA DA REGIÃO SUL DO BRASIL: A MÚSICA NA FORMAÇÃO DOS (AS) PEDAGOGOS(AS)

A presente pesquisa é uma análise dos currículos do Curso de Pedagogia de 30 instituições de ensino superior do sul do país (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) dentre privadas e públicas e tem como intuito constatar a presença (ou ausência) da música nesses currículos.

Dessa forma, foi escolhida como recorte geográfico a Região Sul, pois assim pode-se conhecer e analisar os currículos de outros estados pertencentes ao sul do país, ampliando e enriquecendo a pesquisa e assim tendo uma diversidade maior de currículos.

Foi bastante difícil saber como escolher as instituições a serem analisadas, já que são três estados e que todos possuem muitos cursos de Pedagogia. Pensando nisso, utilizou-se como quesito para a escolha das instituições o *ranking* de avaliação de ensino realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP⁵), mais especificamente o do curso de Pedagogia, que classifica as instituições de ensino superior por sua nota obtida no Exame Nacional de Desempenho De Estudantes (ENADE)⁶. Analisando o *ranking*, constatou-se que o 1º lugar é ocupado por uma universidade da região sudeste – Universidade de São Paulo (USP). A região sul começa a aparecer no *ranking* ocupando o 3º lugar sendo, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Começou-se então a separar as instituições de ensino superior da Região Sul do país para a pesquisa, com o objetivo de ter um número considerável de currículos a serem analisados. A partir da colocação do *ranking* do INEP pesquisei 10 instituições de cada estado (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), totalizando 30, seguindo a ordem do *ranking*. Das 30 instituições selecionadas teve-se acesso a documentos curriculares de apenas 22, motivo pelo qual passamos a reduzir a amostra da pesquisa para este grupo.

Abaixo segue o quadro com as instituições selecionadas:

⁵ Inep - É uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), cuja missão é promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro com o objetivo de subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas para a área educacional a partir de parâmetros de qualidade e equidade, bem como produzir informações claras e confiáveis aos gestores, pesquisadores, educadores e público em geral.

⁶ Enade - Avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes em relação aos conteúdos programáticos dos cursos em que estão matriculados. A primeira aplicação ocorreu em 2004 e a periodicidade máxima da avaliação é trienal para cada área do conhecimento. Acessei o site: (<http://ruf.folha.uol.com.br/>), onde localizei o *ranking* do curso e resolvi tê-lo como base, pois o Enade é um referencial nacional.

Quadro 1 – Lista das instituições de ensino superior selecionadas

LISTA DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR SELECIONADAS					
UF	SIGLA	NOME COMPLETO	UF	SIGLA	NOME COMPLETO
RS	UFRGS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	PR	UNIOESTE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
RS	PUCRS	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA	PR	UEPG	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SC	UFSC	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	SC	FURB	UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
SC	UDESC	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CATARINA	SC	-	FACULDADES ANHANGUERA JOINVILLE
PR	UNOPAR	UNIVERSIDADE DO PARANÁ	RS	UNISC	UNIVERSIDADE SANTA CRUZ DO SUL
RS	UNISINOS	UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOS SINOS	RS	UNIPAMPA	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
RS	UFPEL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	RS	ISEI	INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR IVOTI
RS	UFSM	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	RS	FACCAT	FACULDADES INTEGRADAS TAQUARA
PR	UEL	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	SC	USJ	UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ
PR	UEM	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	SC	UNISUL	UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
PR	FAE	CENTRO UNIVERSITÁRIO FAE	SC	UNESC	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Fonte: organizado pela autora.

Dessa forma, podemos observar que as instituições de ensino superior escolhidas através do ranking do MEC para a análise dos currículos por estado foram: Paraná: FAE, UNOPAR, UEL, UNIOESTE, UEM, UEPG, UFPR, FACEAR, UP POSITIVO e OPET. Santa Catarina: UDESC, UNESC, USJ, UNISUL, UFSC, ANHANGUERA, FURB, UNIVILLE, FACVEST e FUBSJ. Rio Grande do Sul: PUC RS, UFRGS, UFSM, FACCAT, ISEI, UFPEL, UNISC, UNIPAMPA, LA SALLE e UNISINOS.

Entrou-se no site de cada uma, para acessar os currículos. Os sites de quase todas as instituições apresentavam o currículo, porém, alguns não tinham disponível a ementa e outros tinham apenas o currículo sem muita informação sobre o curso. Isto fez com que se utilizasse de outros recursos para acessar a ementa e outras informações fundamentais para a pesquisa. Nesses casos em que o site não tinha a ementa visível ou faltava informações do curso, anotou-se e mails e telefones das instituições com o objetivo de através destes obtê-las.

Iniciou-se as análises dos currículos, a fim de verificar se a música encontrava-se presente como disciplina específica ou como conteúdo através da disciplina de Artes ou se não fazia parte do currículo. Anotou-se os nomes das disciplinas e para aquelas instituições em que a ementa foi fornecida, já era possível verificar se a música estava presente no currículo, a duração da disciplina em que ela se encontrava e em que semestre e de que forma. As instituições de ensino superior que não tinham a ementa eu escrevi e esperei o retorno de contato delas, porém não obtive.⁷

⁷As instituições de ensino superior que não forneceram as informações são: UFPR, FACEAR, OPET, UP POSITIVO, UNIVILLE, FACVEST, FUBSJ e UNILASSALLE.

Sendo assim, passou-se a organizar as instituições⁸ das quais se possuía as informações necessárias, estruturando-as em um quadro, objetivando analisar se há a presença ou não da música como disciplina específica em cada currículo. Em seguida, foi exigido ter um olhar mais atento e registrar também a música como disciplina optativa ou como conteúdo da disciplina Artes⁹.

Segue abaixo esse levantamento:

Quadro 2 – Dados de análise sobre a inserção da música como disciplina/conteúdo em currículos de Pedagogia

UF	RANKING	CATEGORIA	INSTITUIÇÃO	APRESENTA MÚSICA COMO:				DURAÇÃO	
				ESPECÍFICA	CONTEÚDO	NÃO POSSUI	OPTATIVA	FASE	CARGA HORÁRIA
RS	3º	PÚBLICA	UFRGS	X				4ª FASE	45 Hs
RS	8º	PRIVADA	PUCRS	X				6ª FASE	45 Hs
SC	13º	PÚBLICA	UFSC		X			2ª FASE	72 Hs
SC	16º	PÚBLICA	UDESC			X		-	-
PR	27º	PRIVADA	UNOPAR	X				5ª FASE	80 Hs
RS	34º	PRIVADA	UNISINOS		X			1ª FASE / 8ª FASE	60 Hs
RS	39º	PÚBLICA	UFPEL			X		-	-
RS	40º	PÚBLICA	UFSM	X				9ª FASE	60 Hs
PR	46º	PÚBLICA	UEL			X		-	-
PR	55º	PÚBLICA	UEM		X			1ª FASE	68 Hs
PR	70º	PÚBLICA	FAE	X				2ª FASE	36 Hs
PR	81º	PÚBLICA	UNIOESTE			X		-	-
PR	82º	PÚBLICA	UEPG		X			4ª FASE	68 Hs
SC	97º	PÚBLICA	FURB			X		-	-
SC	103º	PRIVADA	ANHANGUERA		X			6ª FASE	60 Hs
RS	113º	PRIVADA	UNISC	X				9ª FASE	60 Hs
RS	119º	PÚBLICA	UNIPAMPA			X		-	-
RS	119º	PRIVADA	ISEI	X				4ª FASE	40 Hs
RS	132º	PRIVADA	FACCAT	X				6ª FASE	60 Hs
SC	181º	PÚBLICA	USJ			X		-	-
SC	204º	PRIVADA	UNISUL			X		-	-
SC	226º	PRIVADA	UNESC				X	8ª FASE	NÃO INFORMADO

O quadro foi estruturado com informações do *ranking* do INEP, que avalia as instituições através da nota obtida no ENADE.

Fonte: organizado pela autora.

Depois de organizada e separada as instituições percebeu-se que eram poucas as que tinham a música inserida no currículo, principalmente as que se tratavam da música como disciplina específica e que essa realidade se encontrava tanto nas instituições públicas como privadas.

Figueiredo (2001) já alertava que no sul do país a música na formação do(a) pedagogo(a) era inserida (quando inserida) de forma precária.

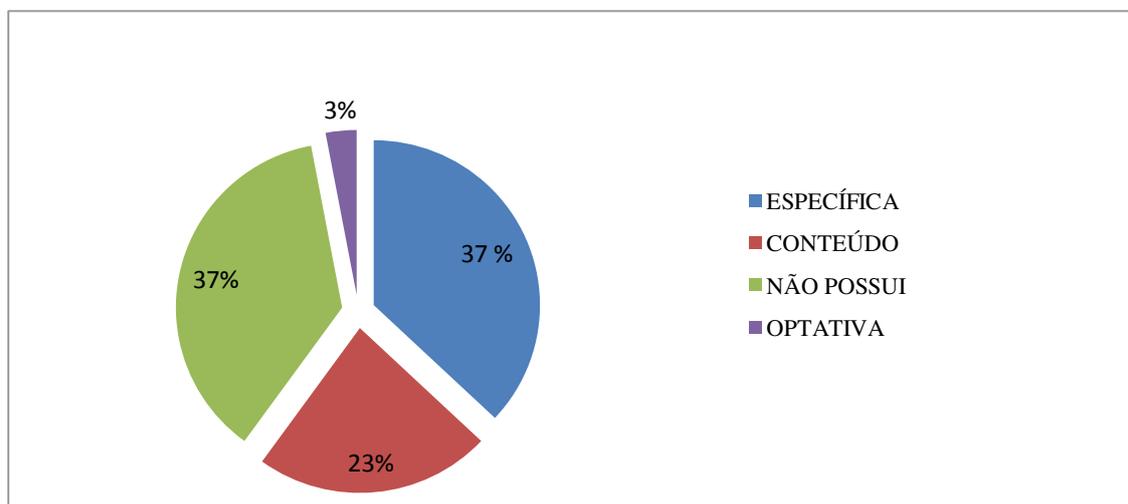
⁸ O intervalo de posicionamento no ranking entre as instituições deve-se pela posição ocupada por outras instituições de outras regiões do país entre aquelas situadas na Região Sul.

⁹ Não foi possível analisar os documentos de forma mais detalhada devido o tempo exíguo para a realização deste TCC.

Na região sul, a formação musical do pedagogo é insuficiente ou inexistente. Essa formação insuficiente ocorre ao longo do ensino fundamental e médio, bem como nos cursos de Pedagogia, a que os estudantes chegam, muitas vezes, sem ter tido um contato mais formal com a música. Esse fato pode ser visto nas práticas musicais dos pedagogos causando insegurança para atuar no ensino de música para as crianças. (FIGUEIREDO, 2001 apud DINIZ; DEL BEN, 2006, p. 28).

Com a pesquisa percebe-se o quanto e como a música está presente ou não na formação dos(as) pedagogos(as) o que nos faz refletir sobre a posição que a mesma ocupa em cada currículo e a importância que ela tem para os cursos de Pedagogia de cada instituição, como pode ser verificado no gráfico a seguir:

Figura 1 – A música nos currículos das instituições pesquisadas



Fonte: Organizado pela autora.

Dentre as instituições de ensino superior analisadas apenas oito (37%) apresentaram a música como disciplina específica. Por estado: No Paraná: FAE na 2ª fase com duração de 36 horas com a disciplina de Educação Musical e UNOPAR na 5ª fase com duração de 80 horas com a disciplina de Ensino de Artes e música. No Rio Grande do Sul: UFRGS na 4ª fase com duração de 45 horas e UFSM na 9ª fase com duração de 60 horas, ambas as universidades com a disciplina de Educação Musical, UNISC com a disciplina Linguagem Musical na educação na 6ª fase com duração de 90 horas, PUC RS com a disciplina de Educação e Música na 6ª fase com duração de 45 horas, FACCAT com Fundamentos e Metodologia da musicalização na 6ª fase com duração de 60 horas, ISEI com a disciplina de Musicalização Infantil na 4ª fase com duração de 40 e horas.

De forma indireta, como conteúdo da disciplina de Artes, não garantido que a mesma será ministrada de forma efetiva, aparecem cinco instituições (23%). No Paraná: UEM com a

disciplina Formação docente e Prática de Ensino de Artes na 1ª fase com duração de 68 horas e UEPG com a disciplina Ludicidade, Corporeidade e Arte na 4ª fase com duração de 68 horas. Em Santa Catarina: a ANHANGUERA com a disciplina Arte e Ludicidade na educação na 6ª fase com duração de 60 horas e a UFSC com a disciplina Arte, Imaginação e Educação com duração de 72 horas. No Rio Grande do Sul apenas a UNISINOS com as disciplinas Linguagens Artístico- Culturais I e II respectivamente na 1ª fase e 8ª fase com duração de 60 horas.

Em Santa Catarina apenas uma universidade representando (3%) do total a UNESC aparece tendo a música como disciplina optativa na 8ª fase, cuja carga horária não foi informada pela mesma.

Das instituições de ensino superior pesquisadas oito delas (37%) não consta a música nem como disciplina, nem como conteúdo em seu currículo. Por estado: Paraná: UEL, UNIOESTE. Em Santa Catarina: UDESC¹⁰, FURB, UNISUL e USJ. No Rio Grande do Sul: UFPEL e UNIPAMPA.

Como já informamos oito instituições que representam 37%, do total das pesquisadas, não passaram as informações, algumas não responderam aos e-mails, e no contato por telefone diziam que iriam mandar as ementas por e-mail, mas não mandaram. Outras ainda diziam não passar essas informações por e-mail nem por telefone apenas indo na coordenação do curso. São elas, por estado: No Paraná: UFPR, FACEAR, OPET, UP POSITIVO. Em Santa Catarina: UNIVILLE, FACVEST, FUBSJ. No Rio Grande do Sul: apenas a UNILASSALLE.

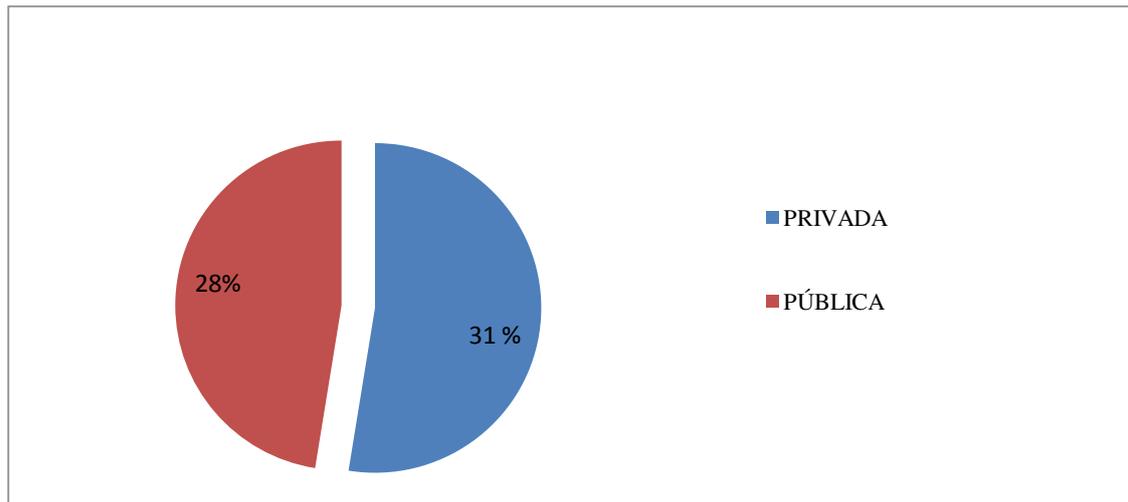
Com o levantamento das instituições de ensino superior encontradas, percebe-se que as que estão em melhores posições no ranking do INEP possuem a música presente em seus currículos. Dentre as cinco primeiras instituições de ensino superior colocadas, quatro delas possuem a música.

Avaliando por estado, o Rio Grande do Sul é aquele que possui mais cursos de Pedagogia com a inserção da música em suas matrizes curriculares, seja como disciplina específica ou como conteúdo, totalizando sete instituições, sendo também o estado que possui a melhor posição no *ranking*. Logo em seguida, vem o estado do Paraná com quatro instituições que tem a música presente em seus currículos. E por último o estado de Santa Catarina com apenas duas instituições em que o currículo contempla a música como conteúdo.

¹⁰ A disciplina entrará em vigor em 2014.2 sendo ministrada pela minha coorientadora, professora Gislene Natera.

Das 22 instituições de ensino superior pesquisadas, 13 delas, ou seja, (59%) possuem a música no currículo, seja como disciplina específica ou como conteúdo. Esse percentual se divide entre seis públicas representando (28%) e sete privadas representando (31%).

Figura 2 – Divisão das instituições por dependência administrativa que possuem música no currículo



Fonte: Organizado pela autora.

É interessante se questionar o porquê de a música estar mais presente nas instituições de ensino superior privadas do que nas públicas.

Será pelo fato de as instituições de Ensino Superior privadas estarem valorizando mais esta linguagem do que as públicas? Será pela diferença da função social que a mesma exerce para as pessoas de ambas as instituições? Será pelo fato de que os professores das instituições privadas são formados para dar aula para alunos também de rede privada e estes serem um público que valoriza esta linguagem e tem acesso a ela como a outros conhecimentos importantes como teatro, cinema e a dança, por exemplo? Será porque as instituições de Ensino Superior públicas formam professores para dar aula na rede também pública e esta mesma forma o professor pedagogo, mas não disponibiliza campo de trabalho desvalorizando assim o ensino desta linguagem? O que se espera do professor pedagogo formado nas instituições de Ensino Superior privadas? E nas públicas? Quem estas instituições estão formando, professores pedagogos que vão ensinar música aos seus alunos, ou pesquisadores que acabarão por não levar a música para a sala de aula?

Estes são questionamentos que não cabe nem aqui, nem a mim responder, mas que são questões a serem refletidas e pesquisadas por outros colegas.

Defendo que a música deve estar presente nos currículos dos cursos de Pedagogia como uma disciplina específica, pois, como já mencionei a música tem seu valor próprio e ela deve ter um espaço especial dentro do currículo, assim é garantido que ela será disponibilizada ao pedagogo de maneira efetiva. Já com relação à inserção dela como conteúdo, acredito que só se concretiza a presença dela no currículo, mas não assegura que ela será ministrada, mas penso que melhor ela estar presente e ter a possibilidade de ser disponibilizada mesmo como conteúdo, do que não estar presente de forma alguma.

Acredito também que não ter a música na formação dos(as) pedagogo(as), é algo muito contraditório, pois, fala-se tanto em infância, em formação integral da criança, e a música não é uma linguagem que tem contribuições para esta formação? E o(a) pedagogo(a), que fica mais próximo da criança na escola, ele(a) não precisa estar preparado(a) para trabalhar com esta linguagem, assim como trabalha com muitas outras? Então é interessante pensar que ainda existam cursos de Pedagogia que não contemplam a música, mesmo sabendo de tudo isso. Tendo a minha realidade, a minha formação como exemplo, posso afirmar que a música fez muita falta pra mim como profissional, como pedagoga, pois, sinto-me inexperiente para lidar com a música em sala de aula.

7 ENTREVISTAS

Este tópico traz os resultados das entrevistas realizadas com cinco professoras de Educação Infantil e uma professora especialista em música de uma escola privada. As entrevistas foram realizadas com o objetivo de verificar se a música está presente na formação dos(as) pedagogos(as) e como este lida com a música na sua atuação e a visão dos(as) professores(as) especialistas e das professoras de sala com relação ao trabalho conjunto destes profissionais.

Com o intuito de preservar a escola e as professoras entrevistadas, usarei de nomes fictícios escolhidos por mim.

A escola Infância Feliz¹¹ só atende a Educação Infantil, possui sete turmas: Berçário, Mini-Maternal, Maternal I, Maternal II, Infantil I, Infantil II e Infantil III. Apenas as professoras do Infantil II e III não participaram da entrevista, pois estavam ausentes. A professora especialista em música desta instituição também participou da entrevista dando sua opinião sobre como ela vê a relação do professor de música com as professoras de sala e das mesmas com a música.

Foi bastante curioso, porque quando se conversou informalmente com cada professora de sala sobre como seria a entrevista todas falaram que aceitavam ser entrevistadas, porém quando mencionado o assunto da entrevista, a maioria delas ficara surpresa, dizendo: “Ah! Aí tu me pega, eu não sei como vou responder sobre isso!”. Já percebi através da fala que as entrevistas seriam bastante interessantes.

As entrevistas foram realizadas em uma tarde, e foram feitas individualmente, foram gravadas e utilizado um roteiro de perguntas como base. Este por sua vez, abordava questões sobre: música na formação, a atuação das professoras, a relação entre professor especialista e professor de sala e o uso da música no contexto escolar.

Todas as professoras entrevistadas mostraram gostar de música e abordar esta linguagem dentro de sua prática pedagógica.

Quanto à formação acadêmica, duas delas são formadas em Pedagogia, uma por universidade privada do estado de Santa Catarina e a outra por universidade pública do estado do Paraná. Com relação às outras três professoras, uma é formada em Pedagogia, cursou Magistério e possui Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional por uma rede privada do estado de Santa Catarina, a outra é formada em Pedagogia por uma universidade particular e

¹¹Pseudônimo escolhido por mim.

possui Pós-Graduação em Educação Infantil em uma universidade pública do mesmo estado. E a última está cursando Pedagogia em uma universidade pública também de Santa Catarina, e está prestes a terminar o curso. Todas as professoras afirmaram que não tiveram música em sua formação.

Com relação ao tempo de atuação profissional, as respostas foram bastante diversas, pois encontrei professoras que acabaram de iniciar sua trajetória profissional com um, dois anos de atuação, assim como outras que já estão na área da educação há quatro, seis e até 23 anos.

Procurando-se saber como essas professoras veem a música na sala de aula, as entrevistas começaram com questionamentos sobre como elas utilizam a música, que músicas trabalham com as crianças e quais contribuições elas sabem que a música traz para as mesmas.

De forma geral, as professoras disseram utilizar a música todos os dias com as crianças, seja em uma roda de música, para introduzir atividades, para os momentos da rotina ou cantam simplesmente para acalmá-las.

Quanto ao repertório musical, a maioria das professoras pedagogas responderam que utilizam músicas nomeadas por elas de “tradicionais”, Galinha Pintadinha, Patati – Patatá, Palavra Cantada, entre outras. Apenas uma professora Joana¹², utiliza as músicas presentes no livro da autora Ana Maria Machado que apresenta canções como Capelinha de Melão, Marcha Soldado e outras.

As professoras entrevistadas afirmam que a música é muito importante na Educação Infantil. Joana diz que a música tem que estar presente na Educação Infantil, pois, ela faz parte do desenvolvimento da criança. A criança se autorreconhece, se identifica, conhece o outro, se sente livre para expressar-se e trabalha a audição. “a música é imprescindível para a formação delas”, afirma. Vários autores Weigel (1988), Brito (2003), Ilari (2005), Pinto (2009), entre outros, afirmam que a música traz muitos benefícios para as crianças, principalmente no que diz respeito à formação da personalidade, da autoestima e da identidade.

Assim como Alice¹³, que diz que a música trabalha a coordenação motora e a linguagem oral, Marta¹⁴ também afirma que ao cantar, dançar e fazer gestos, as crianças estão

¹² Pseudônimo.

¹³ Pseudônimo.

¹⁴ Pseudônimo.

desenvolvendo sua motricidade, além de fazer com que as elas interajam com seus pares. Eliane¹⁵ também concorda que a música trabalha o corpo abordando também o lúdico.

Todas as professoras mostraram ter conhecimento de que a música é importante para as crianças, pontuando os benefícios que elas conhecem que a mesma traz para o desenvolvimento infantil. Sendo assim, perguntando a elas se estão preparadas para atuar com a música podendo alcançar esses benefícios e muitos outros trazidos pela música. Todas as professoras mostraram-se inseguras e despreparadas argumentando que a música fez falta na formação delas.

Esta é uma questão abordada por Bellochio (2008), que afirma que as alunas dos cursos de Pedagogia mostram-se receptivas com relação às aulas de Educação Musical, mas no momento da atuação na docência sentem-se despreparadas para trabalhar com a música em sala. Penna (2008), também discute sobre a formação musical dos(as) professores(as) pedagogos(as). Segundo a autora, é necessário que se invista na formação do professor pedagogo desde o início de sua graduação, assim como depois dela, para que se tenha qualidade na prática pedagógica com relação ao trabalho com a música em sala. Logo, percebe-se que o(a) professor(a) não é culpado(a) por não saber trabalhar a música com seus alunos e nem responsável pela falta que a música fez em sua formação.

Alice e Joana se dizem despreparadas porque não sabem ampliar o repertório musical, dizem que não conhecem muitas músicas e então oferecem as crianças as que conhecem da infância e as que “estão aí”, aquelas que a maioria das pessoas está cantando, como Galinha Pintadinha, Patati Patatá, Palavra Cantada...

Eliane também afirma se sentir insegura. Segundo ela, “a gente se forma em Pedagogia, mas sai leigo, não me sinto preparada para trabalhar com a música”. Ela diz que quando quer trabalhar a música, tenta pesquisar na internet algumas ideias, ou pergunta para outros profissionais, porque na prática é ruim, “a gente não sabe de nada”. Martinez e Pederiva (2012), também discutem sobre a formação musical dos(as) professores(as) pedagogos(as) ser insatisfatória, e que isto resulta na incapacitação do(a) professor(a) pedagogo(a) para atuar no espaço escolar. Através da fala da professora Eliane, percebe-se que a mesma se vê incapacitada para atuar com a música e que isto é resultado de uma formação acadêmica onde a música não se fez presente.

Outra professora, Carla¹⁶ argumenta que a música fez muita falta na sua formação, e que sente isso na prática, pois, diz não saber trabalhar com este conhecimento. Ela afirma que

¹⁵ Pseudônimo.

¹⁶ Pseudônimo.

sabe abordar a música para a rotina, para a introdução de atividades, mas, “trabalhar voz e melodia e saber cantar mesmo, assim afinado, não sei”. Rosa (2011), Scherer e Domingues (2012) e Martinoff (2011), são autores que defendem a ideia de que é necessário preparar melhor os(as) professores(as) pedagogos(as) para atuar perante os conhecimentos musicais. Refletindo sobre a fala da professora Carla, pode-se notar que esta trabalha a música voltada para o senso comum, mas que reconhece que é preciso trabalhar mais além, abordando a música com seus conhecimentos específicos. Figueiredo (2005), também discute esta questão de que a música deve ser mostrada aos(as) professores(as) pedagogos(as) como uma linguagem que tem seu valor intrínseco, logo ela não pode servir apenas para algo que está fora dela. Porém, esta visão deve ser desenvolvida no(a) pedagogo(a) através de sua formação.

Marta¹⁷ afirma que com a faixa etária em que trabalha a presença da música é fundamental e que se sente na necessidade de saber mais sobre a música, porque segundo ela, esta é uma linguagem que possui um conhecimento diferenciado. Ela ainda continua a fala afirmando que adora música e que gostaria muito de saber mais sobre, conhecendo músicas diferentes, assim como saber desenvolver atividades com os instrumentos musicais.

Percebe-se através das falas das professoras que todas veem a música como um recurso educativo importantíssimo e que sentem falta de saber como lidar com ela, aprimorar sua atuação para levar a música às crianças de forma intencional e com conhecimento do que estão abordando. Porém, não pode-se julgá-las, pelo contrário, acredita-se que as professoras são as mais prejudicadas por esta falta de formação e não cabe a elas a responsabilidade desta, mas sim, das instituições de ensino superior que estruturam seus currículos e não dão suficiente atenção a esta linguagem.

Com relação aos cursos, pergunta-se as professoras porque elas acreditam que a música não está presente em muitos cursos de Pedagogia. Quatro das professoras pedagogas entrevistadas acreditam que a ausência da música na formação do(a) pedagogo(a) se dá pelo fato de muitas instituições de ensino superior veem a música como diversão e não como algo sério, para muitas a música é algo pouco importante.

Apenas Marta cogita outra possibilidade. Ela acredita que a música pode não estar presente na formação dos(as) pedagogos(as), porque “já tem professor de música licenciado para dar aulas de música, então as universidades e faculdades devem pensar, pra que ter formação musical para o pedagogo?”. Então me questiona-se através desta fala, sobre o

¹⁷ Pseudônimo.

trabalho em parceria, como fica o trabalho em conjunto? E a troca de conhecimento entre esses profissionais?

Pensando-se na relação entre esses dois profissionais, pedagogos(as) e especialistas em música, questionou-se sobre o trabalho em parceria.

A professora Alice, diz que já atuou em algumas escolas e conheceu cinco professores especialistas. Ela afirma que desses cinco, apenas um na visão dela estava preparado para dar aula de música para crianças. “existem muitos professores despreparados, conheci apenas um até hoje que estava realmente preparado, porque os outros vinham apresentando os instrumentos musicais e dizendo qual era o nome de cada um e de onde vieram, não dá, são crianças pequenas, e não séries iniciais”.

Ela relata que há professores especialistas que trazem sempre os mesmos instrumentos e cantam sempre as mesmas músicas. Para ela um professor especialista preparado é aquele que traz sempre algo novo, que chama a atenção das crianças quando chega à sala.

Sobre a parceria entre o(a) professor(a) pedagogo(a) e o especialista em música, Alice conta que muitos(as) professores(as) de música exigem a presença do(a) professor(a) de sala, mas só para ajudar a cuidar das crianças, pois, “eles sentam pegam o violão e cantam e saem da sala, sem às vezes nem conversar com a professora de sala”. Para ela seria importante o trabalho em conjunto, porque, “não adianta eu trabalhar um projeto e o professor de música outro, tem que ser junto”.

Assim também pensa a professora Joana, “é preciso pensar junto”. “eu mesmo já trabalhei uma vez com uma professora de música, fizemos junto um coral, e deu certo, porque planejávamos juntas e tanto eu quanto a professora de música pegava junto para ensaiar as crianças”. Porém, a mesma professora diz que já passou experiências com professores especialistas que chegavam à sala despreparada, sem planejamento algum e não traziam coisas diferentes, “era uma mesmice”.

Para a professora Carla é importante à parceria entre professor de música e professor de sala, é uma troca de experiência. Apesar de nunca ter vivido uma experiência de trabalho em conjunto com o professor de música, ela afirma que “seria bom, porque o professor de música poderia passar os conhecimentos da sua área pra gente, e a gente passar algum conhecimento da nossa área pra ele também”.

Mesmo afirmando ser importante a parceria, ela mostra desânimo quando afirma que não pode participar das aulas de música da escola em que atua, porque é no momento da aula de música que ela sai para planejar, pois não tem tempo. Ela acredita que tem muito que aprender sobre música, pois, o que sabe “fica apenas no senso comum, e é preciso mais

conhecimento científico sobre música, a minha formação foi insuficiente”. Novamente me remeto a Martinez e Pederiva (2012), sobre a formação insatisfatória dos cursos de Pedagogia com relação à formação musical.

Na mesma perspectiva pensa a professora Marta. “é importante o trabalho em parceria, porque um aprende com o outro e o professor pedagogo pode aprender diferentes formas de lidar com a música com o professor especialista, podemos na verdade, aprender juntos”.

Parceria segundo Azor (2010), não é somente entre professor pedagogo e professor especialista. É necessário que para haver um trabalho em parceria a escola também se envolva.

Sendo assim, interrogou-se as professoras entrevistadas como a escola se posiciona com relação ao trabalho em parceria. Todas as professoras afirmaram que “a escola não tem recursos e muito menos espaço físico adequado para se ter aula de música. Além do mais, se os professores de música não levarem os instrumentos, não tem aula, porque a escola não tem. E com relação ao envolvimento dos profissionais, não tem participação da coordenação, da direção, enfim, não tem apoio pedagógico”.

Joana acredita que “muitas escolas só tem aula de música, porque a música virou conteúdo obrigatório”. Neste momento a professora Joana se refere à aprovação da Lei nº 11769/08 onde “a música passa a ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º artigo”, ou seja, o ensino da arte. (BRASIL, 2008, parágrafo 6). Sendo assim, acredito que realmente há escolas que devem oferecer aulas de música por esta ser conteúdo obrigatório, pois, muitas delas não oferecem recursos nem materiais para haver as aulas de música, estes dependem do professor especialista. O mesmo contribui Eliane, “sem apoio da escola, sem formação e sem recursos, fica difícil”.

Depois que ouvimos as professoras de sala, se tornou fundamental ouvirmos também uma professora especialista, buscando compreender como se dá sua relação com estas profissionais.

A professora especialista entrevistada é Maria¹⁸ e está prestes a se formar em licenciatura em música com habilitação para Clarineta. Ela afirma que sente muita falta das professoras de sala participarem das aulas de música, pois muitas saem da sala quando a mesma inicia. Esta fala mostra que muitas vezes as professoras não estão abertas para participar das aulas de música, porém, acredita-se que pode ser por diversos fatores, por desinteresse mesmo ou por falta de tempo, falta de saber como participar ou até mesmo por

¹⁸ Pseudônimo.

exigência da escola em que atuam como percebi nas falas das professoras de sala entrevistadas. Portanto nem sempre pode-se afirmar ser desinteresse.

Ela ainda relata que infelizmente ela já vivenciou muito essa realidade. O que é “uma pena”, pois, segundo ela, os professores perdem de aprender muitos conhecimentos próprios da música e por isso muitas vezes não sabem como lidar com ela, ainda mais se a formação desse professor não contemplou a música. Ela diz que a música traz muitos benefícios para as crianças desde trabalhar a concentração, a afetividade, o emocional, trabalha também a audição e a fala, além de abordar os conhecimentos musicais. A criança aprende timbre, altura, ritmo, melodia, pulsação dentre outros que favorecem o processo de criação das crianças e o gosto delas pela música.

Com relação ao questionamento sobre o trabalho em parceria com as professoras de sala, ela afirma que infelizmente são vários os motivos, algumas são interessadas, outras desinteressadas, outras não têm tempo, pois precisam planejar e outras até assistem a aula, mas não sabem muito sobre a música então ficam só olhando, isso quando ficam em sala. Ela diz que se tivesse interesse e comprometimento da escola, talvez pudesse se concretizar um projeto, um trabalho em conjunto.

Percebe-se pelas falas das professoras de sala que a música não fez parte da formação delas, mas mesmo assim todas utilizam a música e afirmam mesmo sem saber muito, que a música traz muitos benefícios para a criança. Todas as professoras lamentaram a falta que a música fez na formação e que hoje percebem isso na atuação, pois se sentem despreparadas para lidar com esta linguagem. Esta falta de preparação e instrução para trabalhar com a música faz com que elas utilizem a música para outros fins que não a música pelo seu devido valor. Usam a música para o momento do sono, da higiene, da alimentação, em uma roda cantando com e para as crianças.

Acredita-se que isto não seja errado, mas que a música não pode ser usada apenas para isso, pois, a música pode ser ensinada as crianças além da mera reprodução, ela pode ser ensinada visando apresentar as crianças os conhecimentos musicais, ajudando a criança a desenvolver seu poder de criação e trazer muitos outros benefícios próprios da música. Porém, é difícil que essas professoras em suas falas apresentassem esta visão, pois, sem formação alguma em música não há como as professoras saberem dos diversos benefícios que a música traz além destes do senso comum.

Com relação ao porque de a música não estar presente nos currículos dos cursos de Pedagogia, a maioria das professoras acreditam que se a música não está no currículo é

porque para estas universidades esta linguagem não é importante, pois se assim fosse esta estaria inserida no currículo.

No que diz respeito ao trabalho em parceria entre professores(as) de sala e professor(a) especialista, as professoras entrevistadas alegam ser importante e esta parceria pode originar ricas experiências. Porém, segundo a fala da professora especialista, muitas professoras de sala mostram-se desinteressadas, não participam da aula, o que para ela é um desperdício, pois, se estes profissionais trabalhassem juntos, planejando e conversando sobre suas propostas pedagógicas, só iria enriquecer o aprendizado delas e das crianças.

É necessário avaliar o contexto. Verificar o porquê de não haver a participação por parte destas professoras, pois, conforme os diálogos apresentados por elas há um interesse em saber mais sobre música e o trabalho em parceria.

Analisando as falas das entrevistadas conclue-se que a presença da música no currículo dos(as) pedagogos(as) contribui para que estes(as) se sintam e estejam mais preparados(as) para atuar com a música na sala de aula, proporcionando as crianças ricas experiências com os conhecimentos musicais. Além do mais, os(as) professores(as) tendo o conhecimento da importância da música e estando preparados(as) para atuar com ela, poderiam se mostrar mais receptivos para acolher os(as) especialistas, e ambos teriam a consciência de que podem trabalhar juntos, cooperando um com o outro, trocando experiências e aguçando nas crianças o interesse em aprender música.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música é defendida por diversos autores da educação musical como uma linguagem que tem seu valor em si, por este motivo acredita-se que a música merece espaço específico dentro do currículo dos cursos de Pedagogia para que o(a) professor(a) sinta-se preparado(a), bem instruído(a) para trabalhar os conhecimentos musicais com as crianças de forma significativa, proporcionando a elas ricas experiências em torno da música.

A música é uma linguagem importante para a formação do ser humano, logo, os cursos de Pedagogia que tem como discurso a infância, a formação integral da criança, deveriam ver a música pelo seu devido valor, o que não acontece, pois vemos muitos cursos de Pedagogia em que a música não está inserida no currículo, nem como conteúdo, muito menos como disciplina específica, parecendo ser esta pouco importante tanto para os(as) professores(as) pedagogos(as) quanto para a criança.

Com relação ao trabalho em parceria, esta pesquisa mostrou que para haver um trabalho cooperativo todos os profissionais da escola precisam estar comprometidos, conversando, planejando e trocando experiências juntos, em prol do ensino de música na escola de forma intencional.

Além do mais, é preciso que os(as) pedagogos(as) tenham música na sua formação, pois, assim eles(as) estarão habituados(as) com a música e os conhecimentos musicais, podendo compreender o(a) especialista e seus objetivos em ensinar a música, e estes(as) também compreendê-los(as), resultando assim em uma possibilidade de um trabalho conjunto, em uma troca que trará benefícios tanto para a criança, quanto para os(as) professores(as) pois, nesta cooperação um aprende com o outro.

Sendo assim, esta pesquisa buscou mostrar o quanto a música é pouco presente na formação dos(as) pedagogos(as) e como muitos cursos de Pedagogia não dão importância para a música.

Mesmo sem formação musical, pudemos ver através das entrevistas que as professoras mostram-se “abertas” e “empolgadas” para aprender sobre música e tem plena consciência que a música traz muitos benefícios para as crianças e que esta tem um papel importante dentro da educação.

A partir da análise realizada, recomenda-se que haja mais pesquisas que defendam a música como uma disciplina obrigatória nos currículos dos cursos de Pedagogia. Assim como, que se criem mais leis que garantem e efetivem o ensino de música na escola e que todas as escolas tenham um(a) professor(a) especialista e o apoio necessário de todos os profissionais

desta, para que seja realizado um trabalho rico e intencional e que floresça nestes profissionais a vontade de aprender cada vez mais sobre os conhecimentos musicais.

REFERÊNCIAS

AZOR, Gislene Natera; GIRARDELLO, Gilka. Infância, Brinquedos Cantados e Orientações para o Ensino Fundamental: diálogos possíveis. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL - Anped Sul, 8., 2010, Londrina. **Anais...** Londrina: Anped Sul, 2010. 15p.

AZOR, Gislene Natera. **Música nos anos iniciais do ensino fundamental**: perspectivas para os trabalhos em parceria na rede municipal de Florianópolis. 286 p. 2010. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2010.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 8, p. 17-24, mar. 2003. Disponível em: <www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista8/revista8_artigo3.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2014.

_____. Educação musical e necessidades formativas: o que dizem os professores unidocentes? In: ENCONTRO NACIONAL DA ABEM, 17., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ABEM, out. 2008. 8p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, v. 3, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2014.

_____. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9394/96. Brasília: 1996.

_____. **Lei Ordinária n°11.769, de agosto de 2008**. Altera a Lei n°9.394, de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial, Brasília, DF.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**. São Paulo, Pierópolis, 2003.

_____. Ferramentas com brinquedos: a caixa da música. **Revista da Abem**, n. 24, set. 2010.

CABEÇAS, Larissa Karen. **Musicalização na educação infantil**: contribuições no processo de ensino e aprendizagem. 2010. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Estadual de Londrina, Graduação em Pedagogia, Londrina, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/LARISSA%20KAREN%20CABECAS.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2014.

CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE - UNILASALLE. **Graduação-Pedagogia-Matriz Curricular**. Canoas, RS, 2014. Disponível em: <<http://www.unilasalle.edu.br/canoas/graduacao/pedagogia/>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

CUNHA, Daiane Solange Stoeberl da. **Educação musical e emancipação: a formação do educador musical a partir de uma perspectiva crítica.** 120 p. 2006. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Curitiba, 2006. Disponível em: <http://www.pppe.ufpr.br/teses/M06_cunha.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2014.

DINIZ, Lélia Negrini; DEL BEN, Luciana. Música na educação infantil: um mapeamento das práticas e necessidades de professoras da rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 15, p. 27-37, set. 2006.

FACULDADES ANHANGUERA. **Pedagogia-Licenciatura.** 2014. Disponível em: <http://www.anhanguera.com/graduacao/cursos/pedagogia_licenciatura.php>. Acesso em: 12 abr. 2014.

FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA - FACCAT. **Pedagogia-Licenciatura.** Matrizes Curriculares. Taquara, 2012. Disponível em: <<https://www2.faccat.br/portal/?q=Pedagogia%20-%20Licenciatura>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

FACULDADE EDUCACIONAL DE ARAUCÁRIA - FACEAR. **Pedagogia-Grade Curricular.** 2014. Disponível em: <<http://www.facear.edu.br/pedagogia/>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

FAE – Centro Universitário. **Graduação-Pedagogia-Matriz Curricular.** 2012. Disponível em: <<http://www.fae.edu/cursos/?cid=66724686>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

FACULDADES INTEGRADAS - FACVEST. **Pedagogia-Grade Curricular.** 2013. Disponível em: <<http://www.edubrazuca.com.br/course/detail/254984/pedagogia>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

FACULDADE UNIÃO BANDEIRANTE SÃO JOSÉ - FUBSJ. **Cursos-Pedagogia-Disciplinas.** São José - SC, 2014. Disponível em: <http://www.anhanguera.com/graduacao/localidades/faculdade_uniban_matriz.php>. Acesso em: 12 abr. 2014.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Educação musical e pedagogia. In: Simpósio de Pesquisa em música, 2005, Curitiba. **Anais...** Curitiba: De-Artes-UFPR, 2005. p. 174-185.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário escolar da língua portuguesa:** Aurélio Júnior. Curitiba: Positivo, 2011. 992 p.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Ranking Universitário Folha – RUF.** São Paulo: UOL, 2013. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2013/>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU - FURB. **Cursos-Pedagogia-Currículo.** 2014. Disponível em: <<http://www.furb.br/web/upl/graduacao/ementa/201202081314510.pedagogia.PDF>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

FURQUIM, Alexandre Silva dos Santos. **A formação musical de professores em cursos de Pedagogia**: um estudo das universidades públicas do RS. Santa Maria, RS, 2009. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, 2009. Disponível em: <http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2775>. Acesso em: 12 abr. 2014.

GÓES, Raquel Santos. A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico. **Revista do Centro de Educação à Distância – CEAD/UEDESC**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 27-43, 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/udescvirtual/article/view/1932/1504>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

GOMES, Salatiele da Rosa; WILLE, Regiana Blank. A importância da musicalização infantil na formação da identidade musical. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPel, 22., 2013. Pelotas. **Anais eletrônicos...** Pelotas: UFPel, 2013. Disponível em: <http://cti.ufpel.edu.br/cic/arquivos/2013/LA_00621.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2014.

GONÇALVES, Januário Cristiane; ANTÔNIO, Débora Andrade. As múltiplas linguagens no cotidiano das crianças. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, n.16, 23p., jul./dez. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/853/760>>. Acesso em: 21 abr. 2014.

HUMMES Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e a escola. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 11, p. 17-25, 2004.

ILARI, Beatriz. A música, o desenvolvimento da mente no início da vida: investigação, fatos e mitos. **Revista Eletrônica de Musicologia**, Curitiba, v. 9, 8p., out. 2005. Disponível em: <http://www.rem.ufpr.br/_REM/REMr9-1/ilari.html>. Acesso em: 20 abr. 2014.

_____. Desenvolvimento cognitivo- musical no primeiro ano de vida. In: **Em busca da mente musical**: ensaios sobre os processos cognitivos em música da percepção à produção. Curitiba: Editora da UFPR, 2006.

INSTITUTO SUPERIOR DA EDUCAÇÃO IVOTI - ISEI. **Pedagogia-Grade**. Ivoti, RS, 2014. Disponível em: <http://www.isei.edu.br/files/arquivos/pedagogia_grade.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2014.

KRAMER, Sônia. Entrevistas coletivas: uma alternativa para lidar com diversidade, hierarquia e poder na pesquisa em ciências humanas. In: FREITAS, Maria Tereza; SOUZA, Solange Jobim e; KRAMER, Sônia (Org). **Ciências Humanas e pesquisa**: leitura de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Cortez, v. 1, 107p., 2003.

LIMA, Ailen Rose B. de; STENCEL, Ellen de Albuquerque B. **Vivência musical no contexto escolar**: música na educação básica. Porto Alegre, v. 2, n. 2, set, 2010.

LOBATO, Walquíria Teresa Firmino. **A formação e a prática pedagógico-musical de professores egressos da Pedagogia**. Brasília, DF, 2007. 157p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Educação, Brasília, DF, 2007. Disponível em:

<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8632/1/2007_WalkiriaTeresaFLobato.pdf>.

Acesso: 12 abr. 2014.

MARTINEZ, Andréia Pereira de Araújo; PEDERIVA, Patrícia. Concepções e Implicações para o Ensino da Música na Educação Infantil. **Revista Música Hodie**, Goiânia, v.12, n.2, p. 210-219, 2012.

MARTINOFF, Eliane. Reflexões sobre o ensino de música e a formação de professores generalistas. In: ENCUENTRO DE CIÊNCIAS COGNITIVAS DE LA MÚSICA, 10., 2011. **Anais eletrônicos...** Buenos Aires: Sociedad Argentina para las Ciencias Cognitivas de La Música – SACCOM, p. 927-933. 2011. Disponível em:

<<http://repositorio.uscs.edu.br/bitstream/123456789/220/2/108.Martinoff.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

NATERA, Gislene. Brincadeiras e Música: orientações necessárias. **Revista Nupeart**, Florianópolis, v. 9, p. 35-50, 2011. Disponível em:

<<http://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/3528/2586>>. Acesso em: 24 maio 2014.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisa em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, 1996. Disponível em:

<http://www.dcoms.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf>. Acesso em: 24 maio 2014.

OLIVEIRA, Débora Alves. Musicalização na educação infantil. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 3, n. 1, p. 98-108, dez. 2001.

OLIVEIRA, Maria Eliza de; FERNANDES, Sueli Felício; FARIA, Luciana Carolina Fernandes de. A musicalização, o lúdico e a afetividade na educação infantil. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 10, p. 1411-1418, jul./dez., 2013. Disponível em:

<<http://www.unoeste.br/site/enepe/2013/suplementos/area/Humanarum/Artes/A%20MUSICALIZACAO,%20O%20LUDICO%20E%20A%20AFETIVIDADE%20NA%20EDUCACAO%20INFANTIL.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2014.

OPET. **Pedagogia-Matriz**. Curitiba, 2014. Disponível em: <<http://www.educaedu-brasil.com/graduacao-em-pedagogia-carreiras-universitarias-21262.html>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

PENNA, Maura. **Caminhos para a conquista de espaços para a música na escola: uma discussão em aberto**. Revista da ABEM, Porto Alegre, v.19, 57-64, mar. 2008.

_____. **Música (s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PEREIRA, Maria do Carmo Marcondes; AMARAL, Sérgio Tibiriçá. **Música pela Música: A Lei 11.769/08 e a educação musical no Brasil**. Presidente Prudente: UEL, 2010. Disponível em: <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/2455/1979>>. Acesso em: 20 mar.2014.

PINTO, Rogério da Silva. **A música no processo do desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro, 2009. 38f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Licenciatura em Música – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/rogeriopinto.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

PRISCO, Natalia. **Música um conteúdo obrigatório... E agora pedagogo?** Brasília, DF, 2012. 39f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Licenciatura em Pedagogia. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/5017/1/2012_NataliaPriscoDias.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2014.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA-RS - PUC. **Graduação-Pedagogia**. 2014. Disponível em: <<http://www3.pucrs.br/portal/page/portal/faceduni/faceduniCapa/facedunigrad/facedunigrado outros/facedunipedcurriculo>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

ROSA, Camila Simões. **Educação musical do pedagogo no ensino básico**: reflexões de uma pedagoga sobre a importância da música para a formação do educando. São Carlos, SP, 2011. 50 f. Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, Curso de Licenciatura em Pedagogia. São Carlos, SP, 2011. Disponível em: <<http://www.pedagogia.ufscar.br/documentos/arquivos/tcc-2008/educacao-musical-no-ensino-basico-reflexoes-de-uma-pedagoga-sobre-a-importancia-da-musica-para-a-formacao-do-educando>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

SCHERER, Cleudet Assis de; DOMINGUES, Analéia. **Música e o desenvolvimento infantil**: reflexões sobre a formação do professor. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL - Anped Sul, 9., 2012. Caxias do Sul, RS. **Anais...** Caxias do Sul, RS: Anped Sul, 2012.

SILVA, Denise Gomes da. **A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil**: uma análise da literatura. Londrina, PR, 2010. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, PR, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/DENISE%20GOMES%20DA%20SILVA.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2010.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC. **Departamento de Pedagogia**. Florianópolis, SC, 2014. Disponível em: <<http://www.faed.udesc.br/?id=111>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL. **Pedagogia**. Londrina, PR, 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/PPP%20-%202010.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM. **Pedagogia-Matriz Curricular**. Maringá, PR, 2014. Disponível em: <http://www.crc.uem.br/pedagogia/documentos/grade_curricular_2014.PDF>. Acesso em: 12 abr. 2014.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA - UEPG. **Pedagogia-Catálogo**. Ponta Grossa, PR, 2014. Disponível em: <<http://www.uepg.br/catalogo/setor5/pedagogo.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2014.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPel. **Pedagogia- Currículo**. Pelotas, RS, 2014. Disponível em: <<http://fae.ufpel.edu.br/pedagogia/curriculo.htm>>. Acesso em: 12 abr. 2014.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR. Fixa o Currículo Pleno do Curso de Pedagogia, do Setor de Educação. **Resolução N° 30/08-CEPE**. Curitiba, PR, 2014. Disponível em: <<http://www.pedagogia.ufpr.br/currpedago08.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2014.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS. **Ensino-Graduação-Pedagogia**. Porto Alegre, RS, 2014. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=341>. Acesso em: 12 abr. 2014.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC. **CED-Pedagogia-Currículo**. Florianópolis, SC, 2014. Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/pedagogia/matriz_curricular2009.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2014.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM. **Cursos-Pedagogia-Currículos**. Santa Maria, RS, 2010. Disponível em: <<http://portal.ufsm.br/ementario/curso.html?curso=1059>>. Acesso em: 12 abr. 2014.
- UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC. **Pedagogia-Disciplinas**. Criciúma, SC, 2014. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/58/2963/>>. Acesso em: 12 abr. 2014.
- UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL - UNISC. **Graduação-Pedagogia-Estrutura Curricular**. Santa Cruz do Sul, RS, 2014. Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pedagogia_1550_2009.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2014.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE. **Graduação-Pedagogia**. 2014. Disponível em: <http://www.cascavel.unioeste.br/index.php?option=com_content&view=article&id=495&Itemid=1026>. Acesso em: 12 abr. 2014.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA. **Pedagogia-Ementas**. Bagé, RS, 2014. Disponível em: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/pedagogia/files/2011/04/ementas_bibliografia.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2014.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS. **Graduação-Pedagogia-Disciplinas**. São Leopoldo, RS, 2014. Disponível em:
<<http://www.unisinos.br/blogs/pedagogia/files/2011/07/1220-c4.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - UNISUL. **Ensino-Graduação-Pedagogia-Currículo**. 2014. Disponível em:
<<http://www.unisul.br/wps/portal/home/ensino/graduacao/pedagogia/#sa-page-curriculo?unidade=21>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE. **Pedagogia-Matriz Curricular**. Joinville, SC, 2014. Disponível em:
<http://community.univille.edu.br/depto_pedagogia/pedagogia/matriz/index/192824>. Acesso em: 12 abr. 2014.

UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ - UNOPAR. **Documentos-Guia-Percorso-Pedagogia**. Londrina, PR, 2014. Disponível em:
<http://www.unoparvirtual.com.br/guia_percorso/2011/guia-pedagogia.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2014.

UNIVERSIDADE POSITIVO - UP POSITIVO. **Pedagogia-Matriz**. Curitiba, PR, 2014. Disponível em:
<<http://pedagogia.up.com.br/cmspositivo/uploads/imagens/files/pedagogia%20matriz.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

UNIVERSIDADE DE SÃO JOSÉ - USJ. **Cursos Graduação- Pedagogia**. São José, SC, 2014. Disponível em:
<http://www.usj.edu.br/templates/52/conteudo_visualizar_dinamico.jsp?idConteudo=1403&idUser=22&idEmpresa=57&tituloConteudo=Pedagogia>. Acesso em: 12 abr. 2014.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de música: experiência com sons, ritmos e movimentos na pré-escola**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

APÊNDICES – A

Declaração de consentimento da escola:

TIMBRE DA INSTITUIÇÃO**DECLARAÇÃO (responsável pela instituição)**

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como representante legal da Instituição, tomei conhecimento do projeto de pesquisa: _____, e cumprirei os termos da Resolução CNS 196/96 e suas complementares, e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.

Florianópolis,/...../.....

ASSINATURA CARIMBO DO/A RESPONSÁVEL

APÊNDICES – B

Termo de consentimento informado

Projeto de Pesquisa de Graduação.

A música na formação em Pedagogia.

Pesquisadora responsável

Letícia Dolores da Silva

Descrição sucinta do projeto

O projeto de pesquisa de Graduação *A música na formação em Pedagogia* visa discutir a formação musical do professor de Educação Infantil, refletindo sobre a importância da inserção da música nos cursos de Pedagogia. A pesquisa também aborda a questão da música no contexto da educação infantil elencando as contribuições que a mesma traz para o desenvolvimento integral da criança. Além destas discussões a pesquisa também debate sobre o trabalho em parceria do professor pedagogo com o professor especialista em música. Justifica-se pela necessidade de haver poucas pesquisas que discutem a música na formação do pedagogo e a relação deste com o professor especialista em música.

APÊNDICES – C

Termo de Consentimento Informado

Eu, _____, R.G. _____, dou meu consentimento em particular em participar do projeto de graduação A música na formação do professor pedagogo, sob a responsabilidade de Letícia Dolores da Silva. Autorizo o uso dos dados das entrevistas, desde que minha identidade seja preservada.

Assinatura da Entrevistada.

Endereço para contato com a pesquisadora responsável:

Rod. Dr. Antônio Luiz de Moura Gonzaga, 4843.

Bairro: Rio Tavares – Florianópolis. SC.

CEP: 88048-300 CEL: (48) 99454377

e-mail: leticiad-silva@hotmail.com

Dados das entrevistas para contatos posteriores:

Nome completo: _____

Pseudônimo: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ CEP: _____

Fone: _____ E-mail: _____

APÊNDICES – D

Roteiro das entrevistas semi-estruturadas

Professoras da educação infantil e professora especialista em música

1. Nome/ formação/ categoria:
2. Quantos anos você atua na educação?
3. Você acha importante a presença da música no contexto escolar das crianças? Por quê?
4. Você acha que a música é um importante recurso educativo? Traz benefícios as crianças? Ela pode ajudar na aprendizagem de outras linguagens ou conhecimentos?
5. Você utiliza a música como prática pedagógica? Como?
Você tem alguma formação musical para trabalhar com a música? Se a resposta for “sim”, qual? Se a resposta for “não”, como se sente trabalhando com essa linguagem? Ou o que considera ser a melhor maneira do pedagogo utiliza-la?
6. Que música você utiliza para trabalhar com as crianças? Quantas vezes você canta para elas? Elas gostam?
7. Em sua opinião, é importante ter a música como disciplina no currículo de Pedagogia? Por quê?
Qual seria a contribuição ao pedagogo e às crianças, se a música estivesse presente na formação do Pedagogo?
8. Por que você acredita que os cursos de Pedagogia não possuem a música como disciplina obrigatória no currículo, se ela é tão presente em nosso cotidiano?
9. Você acha importante ter na educação infantil um educador musical, (um especialista da área), que possa trocar experiências com o pedagogo? Se sim, Por quê? Você acha que a relação (pedagogo e educador musical) enriqueceria a prática pedagógica nas escolas da educação infantil?
10. Dentre esses anos em que você atua na educação, teve professor especialista em música? Como era a sua relação profissional com ele? Você os considera bons ou ruins? Por quê?
11. Como você acha que o professor pedagogo e o professor especialista podem trabalhar juntos? Já fez parceria com algum professor de música? Como se sucedeu?
12. Dos professores especialistas que você conheceu durante sua atuação, que músicas eles cantavam nas aulas de música? Eram músicas que você já conhecia? Ele trazia instrumentos musicais? Faziam brincadeiras para se trabalhar a música?

13. Com relação à escola. Dentre aquelas que você teve ou tem como experiência, havia apoio da escola para o trabalho em parceria? A escola oferecia recursos para a realização das aulas de música? Havia espaço apropriado e apoio pedagógico?